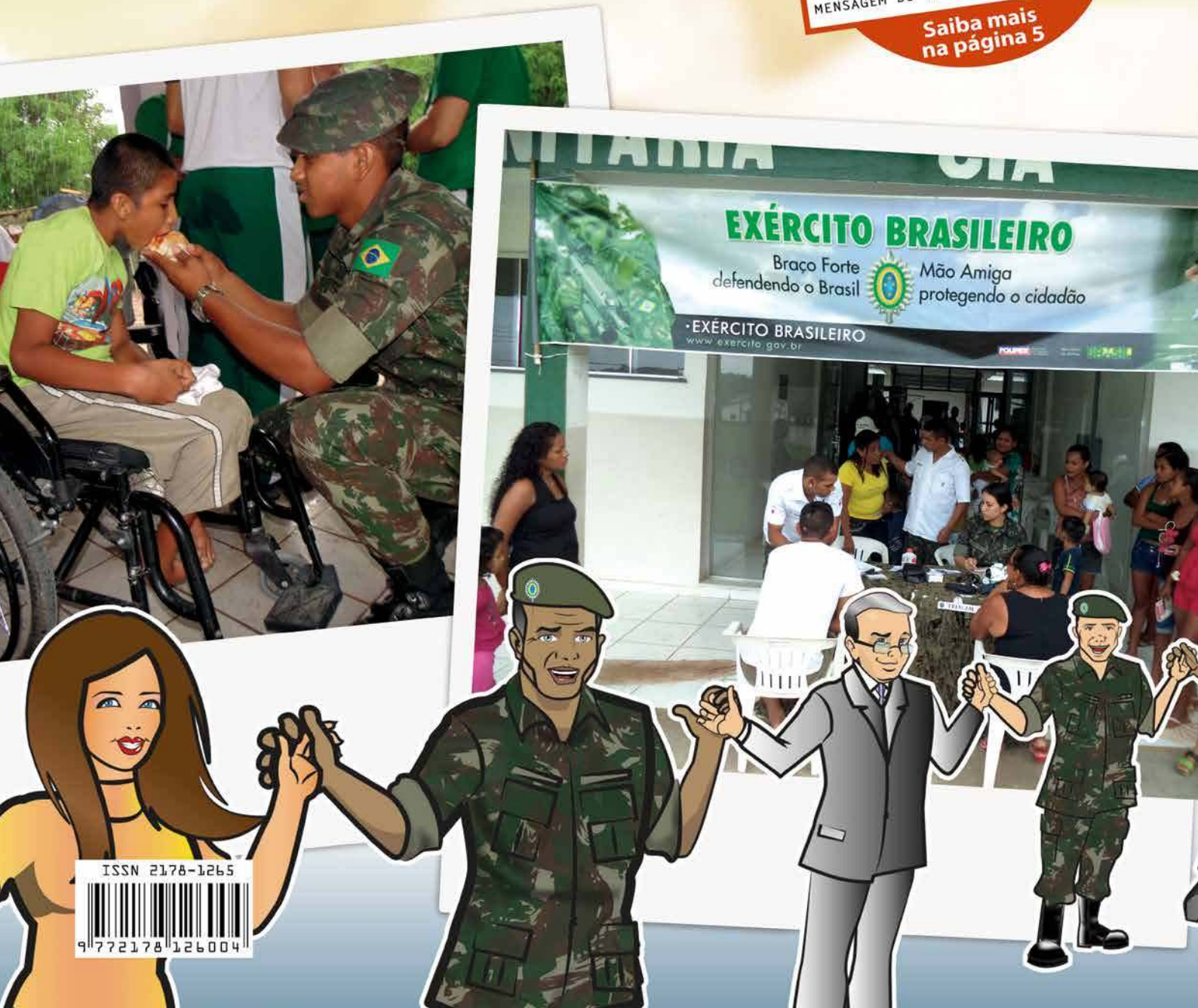
VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Centro de Comunicação Social do Exército

Brasília-DF • Ano XLII • Nº 230 • Especial • DEZEMBRO 2015

Atividades Sociais DO EXÉRCITO BRASILEIRO



ISSN 2178-1265
9 772178 126004

FAM FAMÍLIA

PROTEÇÃO PARA QUEM VOCÊ MAIS AMA

NOVO PRODUTO

QUEM PODE

- Militares das Forças Armadas, seus cônjuges, filhos e pensionistas;
- Servidores civis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e seus pensionistas; e
- Funcionários do Banco do Brasil.

DIFERENCIAIS

- Coberturas diferenciadas, à escolha do cliente;
- Capital segurado de até R$ 1 milhão, conforme o tipo de associado e a idade;
- 4 sorteios mensais de R$ 25 mil, cada (bruto de IR);
- Limite de idade para adesão de 70 anos;
- O cliente pode alterar o capital segurado quando desejar, obedecendo-se às regras do produto;
- O prêmio de seguro é debitado na conta-corrente, com diversas opções de data e de instituição bancária;
- O pai ou a mãe podem ser os responsáveis financeiros do filho; e
- Os valores se mantêm atualizados, pois são reajustados pelo mesmo índice da inflação.

Sujeito à alteração sem aviso prévio.

Mais informações:

0800 61 3040

Conheça as condições no *site* fhe.org.br/famfamilia

MAPFRE FHE

Este material contém o resumo de suas condições, e restrições se aplicam a ele. | Seguro garantido pela MAPFRE Vida S.A. – CNPJ 54.484.753/0001-49 , Av. das Nações Unidas, 11.711, 21º Andar, Brooklin, São Paulo/SP, CEP 04578-000 – Cód. SUSEP: 05665. | Processos SUSEP Vida – Faixa Etária 15414.900184/2014-29. | Sorteio vinculado a Título de Capitalização emitido pela MAPFRE Capitalização S.A. CNPJ 09.382.998/0001-00 e Processo SUSEP 15414.000958/2008-71. | Estipulante: Fundação Habitacional do Exército, CNPJ 00.643.742/0001-35. | Consulte a íntegra das Condições Gerais do Seguro e do regulamento de Capitalização nos *sites* www.fhe.org.br/famfamilia ou www.mapfre.com.br. **O registro desse produto na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.** Central de Teleatendimento ao Cliente: 0800 61 3040. Central de Teleatendimento aos Surdos: 0800 646 4747. Ouvidoria: 0800 647 8877.

Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XLII • Nº 230 • ESPECIAL • DEZEMBRO 2015

A Batalha dos Guararapes marcou o encontro de negros, brancos e índios na luta pelos ideais de liberdade, sacramentando a relação indissolúvel entre a Nação e o Exército Brasileiro.

Hoje nos orgulhamos ao ver em nossa Instituição diferentes raças, credos e origens sociais. Isso nos dá uma perspectiva otimista do Brasil e a certeza de que somos um Exército democrático e plural.

O legado dos Guararapes propiciou à Força Terrestre um significado mais amplo do que o incontestável êxito militar: a necessidade de, com sua Mão Amiga, defender os irmãos contra os inimigos do dia a dia, como a fome, as doenças, a pobreza e as calamidades.

Nesta edição, nº 230, com o mesmo senso de responsabilidade, a Revista Verde-Oliva apresenta um ensaio das atividades sociais empreendidas pelo Exército Brasileiro, que o fazem ir além do que prescreve a sua destinação constitucional, sem negligenciar a preparação para bem cumprir a sua missão.

Caro leitor, conheça um pouco desse silente, relevante e oportuno trabalho que envolve inúmeras ações desenvolvidas nas áreas da saúde, do meio ambiente, do transporte, da educação, da cultura e, sobretudo, coroado por lições de cidadania e de amor ao Brasil.

Uma boa leitura!

Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Eng QEMA Wesley **Vannuchi**

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho **Baganha**

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA **Aléssio** Oliveira da Silva
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho Baganha
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO
Ten Cel QCO **Carla Beatriz** M de Souza Albach
Cap QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**

PROJETO GRÁFICO
Cap QCO **Karla** Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues
S Ten Inf Djalma **Martins**
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Cogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**
Sd Igor Henrique Kukulka de **Mendonça**

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro-RJ
CEP 21.042-230 – Tel. (21) 3882-8400
www.edigrafica.com.br

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO **Leciane** Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br
Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA

Fotomontagem:
2º Sgt Fabiano Mache

Desenhos:
Luiz Fernando Vieira Moreira Rocha

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.

Sumário

6 Fulcro Social do Exército

10 Ação Cívico-Social: do mundo para o Brasil e do Brasil para o mundo

14 Desenvolvimento Social e Cultural das Comunidades Brasileiras na Amazônia Ocidental (Contribuição do Exército Brasileiro)

20 O Sexo Feminino amplia sua Presença na Força Terrestre

24 Programas do Governo

30 O Emprego do Exército em Atividades Subsidiárias

39 Atividades Culturais: patrimônio histórico

42 A Fundação Cultural do Exército

48 Outros Programas e Projetos

54 Ações Voltadas para o Público Interno

63 Fundação Osorio

66 A Magia da Amizade

68 Soldado do Exército publica sua despedida do Serviço Militar nas Redes Sociais

70 Saudade do Exército Brasileiro

Espaço do Leitor

redacao@ccomsex.eb.mil.br

"Agradeço pelo envio da Revista Verde-Oliva nº 225 – Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Considero a melhor edição que já li. Estou no processo seletivo para ingresso na Escola de Sargentos das Armas e fico feliz em ler um pouco daquilo que tanto almejo. Aproveito para parabenizar a equipe pela ótima qualidade de impressão e conteúdo da revista".

Anderson Ribeiro Novais
São Bernardo do Campo (SP)

"A Revista Verde-Oliva me deu a oportunidade de entrar em sintonia com o nosso idolatrado Exército Brasileiro. Atualmente, eu me preparo físico, mental, intelectual e psicologicamente para ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, onde pretendo seguir a sonhada carreira militar. Tive a oportunidade de conhecer a Revista Verde-Oliva na Junta Militar, na qual fui dispensado de servir no Tiro de Guerra de Tocantins. A revista possui uma impressão de altíssima qualidade, textos com ortografia certeira e matérias bem trabalhadas".

Ygor Mitchel
Acadêmico de Engenharia Civil

"Prestigio e parabenizo toda a equipe envolvida no trabalho de edição da Revista Verde-Oliva, que apresenta matérias de muito boa qualidade e documentários interessantes, proporcionando uma proveitosa leitura".

Pedro Maciel
Jundiaí (SP)

"Sou reservista do Exército Brasileiro, tendo servido na 7ª Região Militar. Hoje, sou Bombeiro, palestrante e instrutor em cursos de Segurança na cidade de São Paulo. Como militar, tive contato com a Revista Verde-Oliva e uso esses conhecimentos nas palestras que realizo nas escolas públicas, prestando esclarecimentos aos jovens que procuram informações sobre a vida militar e sobre como ingressar na Força Terrestre. Para tanto, gostaria de receber exemplares desta conceituada revista. À Equipe Verde-Oliva, meus agradecimentos".

José Raimundo dos Santos (Cabo Raimundo)
São Paulo (SP)

"Solicito a gentileza do envio da Revista Verde-Oliva nº 224 – Força Expedicionária Brasileira: 70 Anos de Início das Operações na Itália. Essa edição contém um artigo do General Luiz Gonzaga Schoreder Lessa sobre o Batalhão Suez. O general foi integrante do Batalhão Suez, como 2º tenente".

Alfredo Marcelino dos Santos Filho
Presidente da ABIBS/Rio Grande do Sul

"Parabenizo toda a Equipe da Revista Verde-Oliva pelo excelente trabalho de torná-la melhor a cada edição, tanto pela qualidade das informações quanto pelo editorial, entrevistas e pelas curiosidades (como o caso da origem do Brado de Selva)".

Lucas Lino Timon
Maranhão

INSTRUÇÕES PARA ACESSAR O VÍDEO

Conteúdo *on-line* disponível até janeiro de 2017

1º

Instalar, em um *Tablet* ou *Smartphone*, o aplicativo *Layar*, disponível gratuitamente para *Android*® e *iOS*®.

2º

Após a instalação, abra o aplicativo *Layar* e aponte a câmera do dispositivo para a Revista, de forma que você visualize toda a capa da Verde-Oliva na tela.

3º

Toque na tela para ativar a função *Scan* e veja a mensagem que o Comandante do Exército tem para você.

©2015 Google Inc. Google, Android, logotipo Android, Android Market e o logotipo Android Market são marcas registradas da Google Inc.
Mac e QuickTime são marcas registradas da Apple Inc., registradas nos EUA e em outros países. Multi-Touch é uma marca registrada da Apple Inc.
App Store é uma marca de serviço da Apple Inc. IOS é uma marca comercial ou registrada da Cisco nos EUA e em outros países e é usada sob licença.

FULCRO SOCIAL DO EXÉRCITO

Autor: General de Exército Alberto Cardoso

Logo da criação do Ministério da Defesa, em discussão sobre o perfil desejável do futuro ministro, argumentei que, em sendo um civil, como já fora decidido, deveria ser pessoa que compreendesse o pensamento militar. Um dos interlocutores, interessado em aprofundar o tema, estimulou-me com um *"como o militar pensa?"*. A longa resposta tomou como fundamento o berço da história da nossa nacionalidade. Sintetizo: "*Pensamos como militares desde quando ainda éramos força não regular, nas duas expulsões dos franceses, no meio do século XVI e início do século XVII, e, muito fortemente, a partir de Guararapes, contra os holandeses. Pensamos sempre com o Brasil em mente e junto com o povo". Citei, também, as campanhas no Sul, avançando pelo século XVIII, e perpassei os episódios mais marcantes decorrentes da "nossa forma de pensar"*, até aquela década, final do século XX. Destaco, porém, o que é mais importante para o tema deste artigo: sempre junto com o povo, que, naquele verdadeiro início da formação da nacionalidade, já vinha se impondo com atitude de Nação.

Daqueles fatos históricos em diante, o embrião de força armada desenvolveu-se vigorosamente, em todo o território nacional, imerso no povo. Da mesma forma que este, cresceu caldeando as três raças, compartilhando de sua cultura, valores, anelos, alegrias, tristezas, rumos, realizações e indignações. Ao longo do tempo, com denominações variadas – inclusive o emblemático "Exército Nacional" –, integrou o espaço brasileiro; pacificou tentativas locais de desgarre e manteve a unidade territorial; negou-se a ser capitão do mato e absorveu indígenas nos seus efetivos; corrigiu desvios políticos, para preservar a democracia; venceu guerras externas. Vem apoiando populações vitimadas em calamidades; garantindo a lei e a ordem; projetando o modo humanitário brasileiro nas missões internacionais de paz; enraizando a presença em ermos do País como testemunho único do Estado, inclusive com hospitais e postos de saúde nas fronteiras; construindo

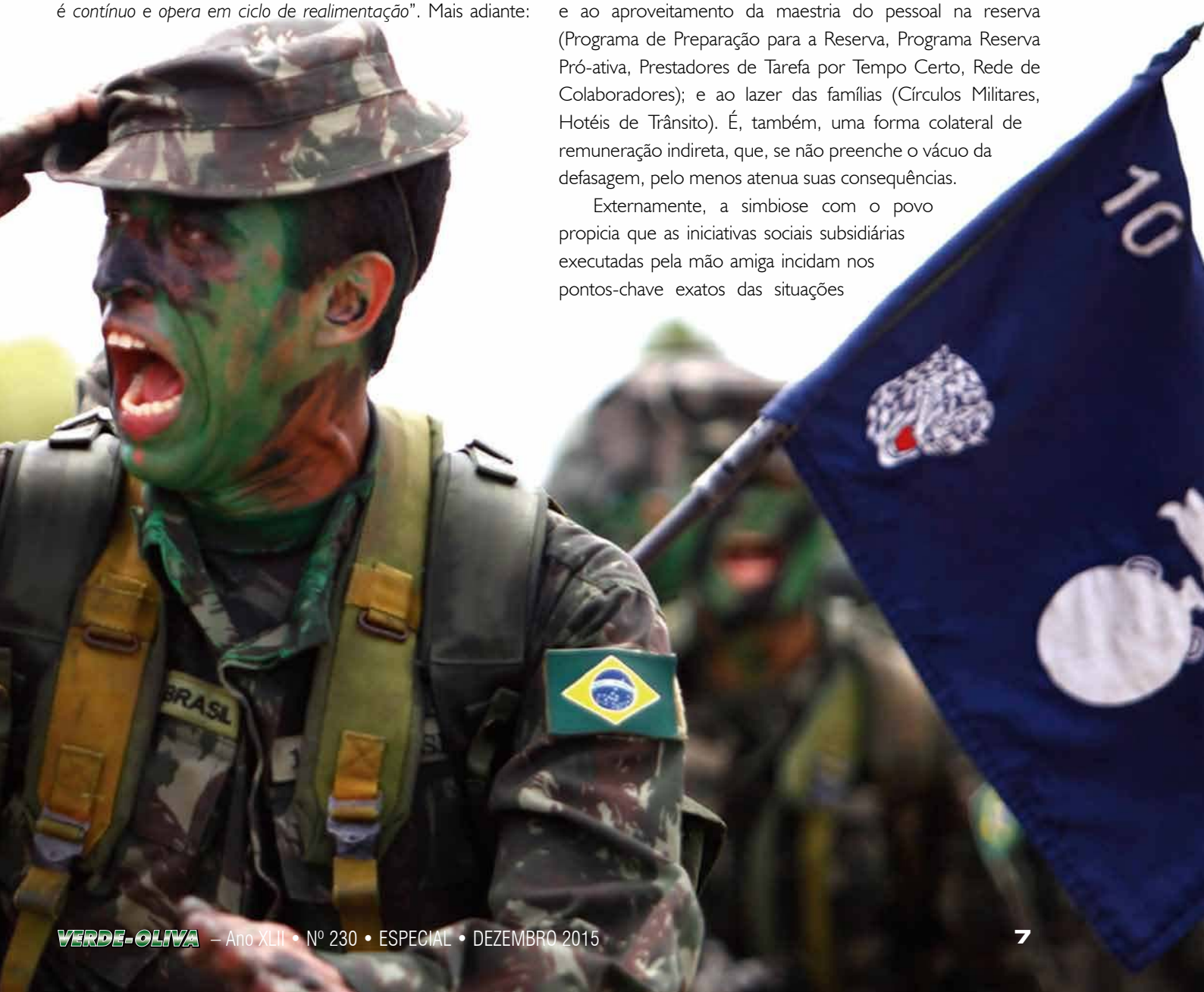
Batalha dos Guararapes

estradas, pistas de aeroportos e infraestrutura em geral, com qualidade, antes do prazo previsto, encaminhando as sobras de numerário para o Tesouro Nacional; mostrando a face dissuasória militar da Estratégia Nacional de Defesa, lado a lado com as Forças irmãs; e se esforçando para superar os óbices do orçamento gotejado, com vista em responder perante a Nação pelo cumprimento do artigo 142 da Constituição.

Uma força armada que assim nasce, evolui e atua, possui um tipo de empatia com o povo que a faz sentir no nascedouro todas as nuances sociais que interfiram no cotidiano da Nação e que formem tendências para cenários sociais futuros favoráveis ou não. Isso cria dinâmica corporativa de autorregulação permanente e quase imperceptível, voltada para manter o equilíbrio nas interações das culturas militar e nacional. Em artigo recente, referi-me a esse fenômeno: "(…) *sistema vivo e aberto, uma força armada interage com o ambiente externo nacional, absorvendo dele influências sobre os fatores endógenos formadores da cultura e sobre os padrões culturais próprios já instituídos ou em formação. Esse processo é contínuo e opera em ciclo de realimentação*". Mais adiante: *"(…) as modificações correspondentes passam obrigatoriamente pela adoção de novas atitudes e comportamentos individuais. (…) Na maior parte das situações, essa adaptação visa ao ajuste aos novos tempos."*

Em consequência dessa verdadeira homeostase cultural e comportamental, nosso Exército não discrepa da Nação no campo psicossocial e se mantém harmônico com ela, incorporando um viés social complementar muito característico do espírito militar à brasileira. Quanto ao nosso público interno, isso faz com que a ação de chefia com liderança seja consentânea com o dia a dia particular extramuros do quartel, e absorvida com naturalidade em reforço aos padrões hierárquicos e disciplinares castrenses. Inspira, ainda, decisões e ações que levam em conta a atenção com a qualidade de vida e com o moral. Exemplos são os cuidados com o apoio à saúde das famílias (hospitais militares e FUSEX); à moradia própria (POUPEX) e institucional (PNR); à educação dos dependentes (Colégios Militares); à gestão financeira pessoal (Programa de Educação Financeira); à preparação, à congregação e ao aproveitamento da maestria do pessoal na reserva (Programa de Preparação para a Reserva, Programa Reserva Pró-ativa, Prestadores de Tarefa por Tempo Certo, Rede de Colaboradores); e ao lazer das famílias (Círculos Militares, Hotéis de Trânsito). É, também, uma forma colateral de remuneração indireta, que, se não preenche o vácuo da defasagem, pelo menos atenua suas consequências.

Externamente, a simbiose com o povo propicia que as iniciativas sociais subsidiárias executadas pela mão amiga incidam nos pontos-chave exatos das situações



selecionadas e criem clima favorável para que seus portadores militares sejam reconhecidos pelos beneficiários como uns dos nossos, em uniforme camuflado. A Operação Pipa e a construção de poços artesianos com água captada por meio da energia solar, atenuadoras das agruras pelas quais passam as populações das regiões assoladas pela seca, são casos típicos da nossa solidariedade social, bem como o é a atuação da Força Guararapes no socorro em catástrofes. A lista de participação na vida das comunidades é enriquecida pelas relações umbilicais com os habitantes de municípios no interior do País onde haja guarnições militares; colônias de férias e visitas aos quartéis; cultos ecumênicos abertos, nas casernas; e participação na pacificação de áreas controladas por organizações criminosas, até mesmo com o sacrifício da vida de militar.

Ademais, ocorre outro tipo de influência positiva sobre a Nação, não ostensiva e quase despercebida, captada inconscientemente pelas pessoas. Trata-se da nossa fidelidade a padrões e valores da cultura verde-oliva, não apenas alardeados, mas concretizados e vivificados pelo comportamento individual e pelo coletivo do pessoal do Exército Brasileiro. Verdade, honestidade, nacionalismo, patriotismo, amor à profissão, correção de atitudes, exação no trato da coisa pública, ordem, disciplina, camaradagem pura, respeito à lei e seriedade nos eventos cívicos marcam profundamente a visão da sociedade sobre o Exército. Dessa forma, constrói-se, uma reputação que serve de espelho e inspiração para grande parcela do povo, na contraposição aos desvios éticos para o mal e aos comportamentos moralmente maus, que tendem a existir na história de algumas nações, como pesarosamente se está testemunhando no País.

Município de Luís Correa (PI) – Programa Emergencial de Distribuição de Água (PEDA) / Operação Carro-Pipa, a cargo do 25° Batalhão de Caçadores.

A 4ª Região Militar (4ª RM) disponibiliza recursos de pessoal e material para participar da operação de resgate dos sobreviventes e busca dos desaparecidos.

Município de Mariana (MG) – Distribuição de água.

É, pois, lícito concluir que, sem nos darmos conta, o Exército – juntamente com as demais instituições confiáveis – vem, ao longo de quatro séculos, ajudando a construir a sociedade nacional à luz de um contraditório que, da nossa parte, tem o forte exemplo de correção que não deixa a má influência ética e moral avançar sem peias, dada a existência do referencial de contraposição, que representamos. É um embate cujos protagonistas estão colocados pelo povo nas devidas zonas extremas da configuração dos resultados das pesquisas de opinião sobre confiabilidade das instituições – Forças Armadas à frente, no grupo dos mais confiáveis; e os supostos condutores e defensores da democracia e da probidade na administração pública, nos últimos lugares, desgraçadamente para o País. Os cerca de 70% de brasileiros que colocam as Forças Armadas nessa posição de destaque provavelmente fazem parte do universo dos que comparam os benefícios e malefícios causados à Nação por esses dois grupos com valores antagônicos.

A simpatia popular gerada por aqueles fatores da continuada participação solidária com o povo e o respeito induzido pela consistência histórica se conjuminam, constroem e legitimam

Governador Valadares (MG) – Apoio à Operação de Distribuição de Água.

permanentemente o fulcro social do Exército, de modo que esses altos índices de confiabilidade atribuídos reiteradamente às Forças Armadas brasileiras nas enquetes periódicas não são decorrência apenas de conjunturas políticas, econômicas ou psicossociais. Na verdade, eles traduzem a nossa duradoura amalgamação com o povo na própria estrutura social da Nação, que fica ressaltada perceptivelmente nas situações de crise.

Dentre as muitas decorrências positivas disso tudo, é fácil inferir que uma delas seja o fato de todo trabalho de divulgação das ações na área social realizado pelo Centro de Comunicação Social do Exército (como, por exemplo, esta edição da Verde-Oliva) tem respaldo na verdade irretocada, sem necessidade de artifícios e manipulações. Dispor da

Manaus (AM) – O 6º Batalhão de Engenharia de Construção lança ponte metálica tipo Bailey no bairro do Tarumã, após fortes chuvas na região.

Município de São Gabriel da Cachoeira (AM) – Atendimento médico realizado durante a Operação Ágata X pelo 5º Batalhão de Infantaria de Selva.

Complexo da Maré (RJ) – Força de Pacificação realiza Ação Cívico-Social.

Boa Vista (RR) – Doação de medula óssea pelos militares do 1º Batalhão Logístico de Selva.

verdade absoluta como insumo dispensa manobras que visem a acrescentar elementos de verossimilhança ao cerne do conteúdo das mensagens a esta ou àquela fatia de público. Isso é de importância inestimável nesses tempos em que os variados alvos têm acesso instantâneo a uma quantidade imensurável de conhecimento e desenvolvem espírito crítico aguçado o suficiente para distinguir a veracidade do falseamento.

E, assim, realimenta-se o ciclo virtuoso gerado pelo fulcro social do Exército Brasileiro e faz-se do tempo um aliado: imersão empática no povo e apoio a ele por meio de atividades sociais – comportamento consistente com a história e fiel aos próprios valores –, simpatia, credibilidade e aceitação popular – aprofundamento da inter-relação com o povo.

AÇÃO CÍVICO-SOCIAL: do mundo para o Brasil e do Brasil para o mundo

Autor: Capitão Alexandre Shoji – 50º BIS

O Exército Brasileiro define a Ação Cívico-Social como um conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado, de assistência e auxílio às comunidades, realizada no País ou no exterior. É executada por um tipo especial de tropa, que se caracteriza pela postura enérgica, pela seriedade e pela cordialidade no trato com a população.

Distribuição de brinquedos no Natal – Porto Príncipe (Haiti)

Militar brasileiro distribui água no Haiti.

Capacitação de mão de obra no Haiti / Encerramento do Curso de Auxiliar de Pedreiro.

As guerras, os conflitos internos, os desastres naturais e artificiais ou quaisquer outros eventos que venham a cortar o fluxo logístico e médico essencial para a sobrevivência humana são estopins para crises humanitárias.

Em uma visão geral, podemos afirmar que o Estado, apoiado por organismos nacionais, habitualmente se articula até o limite da sua capacidade para atender à demanda de ajuda humanitária e, ao entender que esgotou seus recursos, aceita o apoio de organismos internacionais.

O componente militar de uma nação, por característica inata, tem a possibilidade de empregar seus meios de transporte, como aviação, viaturas e embarcações, com grande flexibilidade e capilaridade, em qualquer tipo de ambiente. Revela-se, dessa forma, uma excelente ferramenta do Estado em apoio à sua própria população em casos emergenciais.

Infelizmente, em guerras e conflitos internos, o emprego de quaisquer das Forças Armadas em apoio às atividades de caráter humanitário pode levar à perda de vidas humanas, devido à dificuldade de manter uma imagem de neutralidade em um ambiente com partes beligerantes. Em situações como essas, deve ser realizado um estudo detalhado, principalmente em relação aos prováveis efeitos colaterais para a população e aos riscos, tanto para a tropa que apoia quanto para os agentes humanitários envolvidos.

Nas Operações de Manutenção da Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), quando as agências humanitárias, nacionais e internacionais, não conseguem suprir a demanda de apoio humanitário, o componente militar da missão, como último recurso, é empregado em benefício da população. Seja por limitação logística ou por instabilidade na segurança local, essas ações englobam a distribuição de itens básicos para sobrevivência, o atendimento médico-odontológico e a disseminação de programas profiláticos.

Esse auxílio direto é denominado, no Brasil, Ação Cívico-Social (ACISO). O Exército Brasileiro (EB) define ACISO como um conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado, de assistência e auxílio às comunidades, que promove o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no País ou no exterior. Esse trabalho, desenvolvido pelas organizações militares (OM) das Forças Armadas nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, é empregado para resolver problemas imediatos e prementes.

Em território brasileiro, não existem limitações para o emprego das Forças Armadas em benefício da população. O EB, que tem sua história confundida com a própria história da Nação, já se manifestava na pessoa de Duque de Caxias, na Região Sul do País e na província do Maranhão, com sua preocupação em relação ao nível de ensino e salubridade dos mais necessitados e a ações para manter o bem-estar da população não envolvida na guerra.

Marechal Rondon, ao desbravar a Amazônia brasileira, navegando pelo Rio Roosevelt, talvez tenha sido o primeiro militar brasileiro a realizar ações de apoio direto à população nativa da floresta amazônica, integrando o País e capilarizando a presença do Estado.

O desdobramento da ACISO é uma forma única e genuinamente brasileira de "apoio direto". Na difícil trafegabilidade da selva amazônica; sob o sol quente do sertão nordestino; em meio às enchentes do Vale do Itajaí; nos deslizamentos de terra da região serrana do Rio de Janeiro ou em todo Vale do Rio Doce, o EB desenvolve a ACISO nas mais diversas oportunidades, simultaneamente às ações emergenciais de defesa civil, e até nas operações de pacificação em comunidades violentas.

A ACISO, antes de ser desdobrada, passa por um planejamento detalhado no qual é estudado o "terreno humano", conhecido doutrinariamente como "Considerações Civis". O estudo aprofundado da área econômica, política e religiosa, das estruturas existentes, das capacidades dos

8º Batalhão de Engenharia de Construção realiza ACISO em comunidades ribeirinhas localizadas às margens do Rio Amazonas.

Boa Vista (RR) – No escopo da Operação Ágata X, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva realiza ACISO na Associação Grupo de Mães Anjos da Luz .

Cruzeiro do Sul (AC) – No contexto da Operação Ágata X, o 61º Batalhão de Infantaria de Selva realiza ACISO na escola do Bairro Remanso.

Município de Amambaí (MS) – O 17º Regimento de Cavalaria Mecanizado realiza ACISO em aldeias indígenas.

Clevelândia do Norte (AP) – O Comando da Fronteira Amapá/34º Batalhão de Infantaria de Selva realiza ACISO na Formação Sanitária da Companhia Especial de Fronteira.

serviços da região, das organizações que influenciam o meio, do perfil cultural da população, com seus anseios e frustrações, e dos eventos celebrados pelo público-alvo é fator de decisão sobre como e quando será conduzida uma ACISO. Vale ressaltar que a nossa atuação não difere das ações conduzidas pelas Forças Armadas de outros países.

O Soldado de Caxias, com sua destacada adaptabilidade, consegue alternar entre um perfil combativo, com alto nível de agressividade em um ambiente de conflito, e uma postura pacífica, carismática e humana, em apoio a uma população vulnerável. Essa flexibilidade, inata ao Soldado brasileiro, permite uma interação mais intensa com a população assistida, transcendendo a relação civil-militar, desconstruindo a imagem de uma máquina de guerra e construindo a percepção de um ser integralmente humano, solidário, que abandonou seu lar e sua família, abdicando do lazer e dos prazeres da juventude em prol da provisão de ajuda ao próximo.

Percebe-se, então, que o correto planejamento da ACISO, aliado ao emprego de tropa com as características citadas, pode prover, além do suporte médico e odontológico, da distribuição de água e de comida, e do sentimento de segurança, uma relação de confiabilidade, de credibilidade e de fraternidade.

Durante a missão militar brasileira no Haiti, como Força de Manutenção da Paz, no que se refere às ações de apoio direto à população, seja nos momentos que antecederam à pacificação de *Bel Air*, durante a consolidação da pacificação de *Cité Soleil* ou depois do terremoto de 2010, foram inúmeras as oportunidades em que apresentamos ao mundo o conceito *"Braço Forte, Mão Amiga"*, contribuindo para a credibilidade da missão e estabelecendo uma relação de apreço mútuo com a população haitiana. O sucesso dessas atividades, tanto no campo militar como no apoio humanitário, e ainda na colaboração para atingir os objetivos do mandato da missão da ONU, tornou nosso *modus operandi* em ACISO uma referência internacional, passando a ser alvo de diversos estudos e pesquisas, principalmente por estrangeiros.

FORÇAS ARMADAS NO TOPO DO NÍVEL DE CONFIANÇA

Em pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no primeiro semestre de 2015, as Forças Armadas foram apontadas, mais uma vez, como a instituição de maior nível de confiabilidade, aos olhos da população brasileira.

A finalidade da enquete é medir a percepção dos brasileiros quanto ao respeito às leis e às ordens de autoridades, indicando a relação do indivíduo com o Estado de Direito.

Segundo a pesquisa sobre o "Índice de Percepção do Cumprimento das Leis" (IPCL), mensurado pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Direito SP), a confiança na maioria das instituições analisadas não atinge 50%.

Mantendo um índice de 67% da preferência dos entrevistados, as Forças Armadas permaneceram à frente das demais instituições, seguidas pela Igreja Católica, com 58%, e pelo Ministério Público, com 43%.

CONFIANÇA

EXÉRCITO BRASILEIRO MARINHA DO BRASIL FORÇA AÉREA BRASILEIRA

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DAS COMUNIDADES BRASILEIRAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

(Contribuição do Exército Brasileiro)

Texto extraído do artigo publicado na revista Da Cultura nº 22, dezembro de 2013, de autoria do General de Brigada R1 Pedro Antônio Fioravante Silvestre Neto.

Os fatos aqui narrados foram observados, "in loco", em inúmeras visitas às comunidades indígenas e ribeirinhas, situadas na área de responsabilidade da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada na cidade de Tefé, com cerca de 570.000 km², que o autor teve a grata oportunidade, orgulho e honra de comandar por dois anos e um mês.

Este artigo procura empreender um rápido sobrevoo na parte mais ocidental da Região Amazônica, buscando resgatar fatos históricos que fundamentam o tema, discorrer sobre a riqueza material, cultural e humana, camuflada na floresta, e relatar fatos que materializam algumas das muitas contribuições que o Exército presta àquela rica Região e a seu povo, associadas à defesa da soberania brasileira nas fronteiras mais à oeste.

Antecedentes Históricos

A trajetória militar na Amazônia teve início por volta de 1616, com a expulsão dos estrangeiros da foz do Rio Amazonas e a construção do Forte do Presépio, na baía de Guajará, que deu origem à cidade de Belém.

Um militar ilustre integrou a expedição que fundou o Forte do Presépio. Tratava-se do então Alferes **Pedro Teixeira**, que participara, antes, das lutas que culminaram com a expulsão dos franceses do Maranhão, e que, depois, passaria à história como o Conquistador da Amazônia Brasileira.

No século XVIII, coube ao Capitão-General **Francisco Xavier de Mendonça Furtado** (1700-1769), então Governador das províncias do Grão-Pará e Maranhão, percorrer vasta extensão da Amazônia, incorporando novas comunidades, fundando vilas, integrando o território, realizando a política de povoamento e garantindo a posse da terra. Já nesse período, envidavam-se esforços no sentido de desenvolver atividades socioeconômicas para fixar o homem na imensa e desconhecida região, dado o atraso e o baixo grau de desenvolvimento das comunidades.

O **Marquês de Pombal**, com o intuito de proteger a Amazônia Brasileira da cobiça estrangeira, mandou construir, no período colonial, mais de 20 fortalezas, formando um arco, e colocou-as estrategicamente nos principais acessos fluviais ao Rio Amazonas, mais próximas da fronteira, e outras, aprofundando a defesa da região mais no interior. As guarnições dessas edificações de guerra garantiam a soberania e protegiam as comunidades ribeirinhas e indígenas que as circundavam.

As colônias militares, criadas a partir de 1840, tinham objetivos estratégicos de defesa, mas buscavam, também, fixar o homem nas regiões remotas para povoá-las, desenvolvê-las e integrá-las à cultura local. Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) e os Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF) deram continuidade a esse processo.

Marechal **Cândido da Silva Rondon** fez da missão de integrar a Região Amazônica ao restante do País, por meio de linhas telegráficas, um sacerdócio. Levou a cabo essa árdua tarefa estabelecendo relações cordiais e amistosas com os índios, aproveitando-se do fato de sua ascendência indígena.

As iniciativas mais efetivas de integração da Amazônia e de inserção do seu povo à sociedade brasileira tiveram lugar nos governos militares de 1964 a 1984. Essa assertiva está materializada na rede de estradas construídas nesse período pela Engenharia do Exército, em especial a Transamazônica.

O Projeto Rondon, nome inspirado nas épicas expedições do ilustre militar e humanista Marechal **Rondon**, foi outra iniciativa na busca da integração. Quando teve início, em 1967, instituiu o slogan *"Integrar para não entregar"* e estabeleceu o objetivo de levar os jovens universitários a travar conhecimento com a riqueza que eles detinham nas mãos, a Amazônia, e seu rico capital humano, ambos desconhecidos da sociedade brasileira.

Vista aérea do município de Tefé (AM).

O Exército e o Apoio às Comunidades Amazônidas

Essa complementariedade refere-se à atuação em áreas que não são contempladas, no arcabouço jurídico, como de sua responsabilidade constitucional, mas que garante a presença do Estado.

Todas as organizações militares (OM) da Amazônia cumprem esse papel adicional e supletivo às missões relativas à segurança externa e às atribuições subsidiárias, por entender que a Amazônia representa o amanhã do Brasil, pelas riquezas lá existentes, e por reconhecer que aquela gente simples – seus irmãos compatriotas – ainda vive no século XVIII, em triste contraste com a parte da sociedade brasileira já integrada aos padrões de vida e de consumo do século XXI. A atuação dos militares, acompanhados de suas famílias, naquelas áreas longínquas, atenua as carências e o sofrimento daquela gente.

As missões constitucionais atribuídas ao Exército são amplas e diversificadas. Abrangem, obviamente, todo o território nacional, mas agregam alto grau de complexidade quando cumpridas na Amazônia.

O trabalho lá desenvolvido pelo Exército extrapola o espectro constitucional e mergulha em ações de caráter humanitário mais profundo e complementar. Sua atuação está sempre pautada no respeito e na preservação da diversidade étnica e cultural dos habitantes originais.

A incorporação, por meio do serviço militar obrigatório, é uma contribuição importante, trazida pelo Exército para os jovens da região, além de estabelecer laços com a população.

Ela representa a oferta do primeiro emprego a milhares de jovens ribeirinhos e indígenas, dando-lhes dignidade, incutindo-lhes valores, afastando-os dos ilícitos, tais como o narcotráfico e o crime organizado.

ACISO em terras indígenas durante a operação Ágata.

Pelotões Especiais de Fronteira e Destacamentos Especiais de Fronteira

Os PEF integram tropas cujos militares estão acompanhados de seus familiares. Os DEF são compostos por um efetivo menor e atuam em sistema de rodízio, sem que os militares se façam acompanhar de seus familiares.

Os Pelotões e os Destacamentos retratam, de forma fidedigna, parte das contribuições que o Exército oferece ao desenvolvimento social e cultural das comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia. Tudo é feito por amor ao próximo, por espírito patriótico e pela fé na missão de levar, àquela gente desassistida e isolada, alento para tocarem suas vidas com um mínimo de dignidade. São, portanto, OM com características diferenciadas.

Conduzem seus trabalhos sobre três pilares que ditam suas rotinas. São chamados de *"Tríade da Soberania"*: VIDA, COMBATE e TRABALHO. Por VIDA, entendem-se as atividades relacionadas com a criação de animais, plantio de hortaliças e frutas, pesca e caça, sempre com a assessoria do Sargento Agrário, e voltadas à tropa e à comunidade do entorno. Por COMBATE, depreende-se a atividade-fim, a vigilância e a defesa do território, desenvolvendo patrulhamentos fluviais e através da selva, reconhecimentos de fronteira e adestramento constante da tropa para o combate e para inibir os crimes transfronteiriços. Por TRABALHO, compreendem-se as atividades de carpintaria, manutenção de motores, construção, conservação das instalações e assistência à saúde, além do estímulo à educação escolar, apoiando as escolas e a inclusão digital.

Os PEF representam a linha de frente na vigilância e na defesa da soberania brasileira, guardando os principais acessos ao território nacional e dificultando qualquer penetração na extensa e permeável faixa de fronteira. As gerações de jovens militares, acompanhados de suas famílias, fizeram e fazem a diferença nos pontos mais ermos do território brasileiro. Merece destaque a participação das famílias, em especial das esposas que, muitas vezes, abandonam seus sonhos, deixam para trás empregos, estudos e entes queridos, para se lançarem de corpo e alma na missão de apoiar seus esposos. Cumprem-na com amor, determinação e entusiasmo, em prol das causas sociais das comunidades, assumindo funções de ensino, transmitindo o que sabem e, o mais importante, com carinho e atenção, muitas vezes a maior necessidade daquela gente.

As Seções de Saúde dos PEF e DEF constituem a ponta da linha do Sistema de Saúde do Exército na região. Suas tarefas, junto às comunidades, são focadas nas ações preventivas de saúde, nas áreas de educação sanitária, pré-natal e vigilância ao parto normal, profilaxia das doenças transmissíveis e prevenção à cárie.

Já a contribuição à educação ocorre em forma de pura solidariedade. Esse importante vetor de desenvolvimento sociocultural é exercido no isolamento da selva, por intermédio, mais uma vez, das abnegadas esposas que invariavelmente são professoras, coordenadoras pedagógicas, orientadoras educacionais, desenvolvem trabalhos de cunho social, estimulam e organizam os comunitários para o artesanato, ensinam ofícios diversos, enfim, agem com amor e afeto, como se fizessem parte de suas próprias famílias. Os oficiais e sargentos, nas horas vagas e de lazer, também exercem funções de professores e educadores das comunidades do entorno e próximas dos PEF.

Perante a comunidade, os comandantes dos PEF e DEF cumprem o papel de *"fiscais aduaneiros e ambientais"*, "delegados", além de tarefas atribuídas ao "conselho tutelar" das grandes cidades. Coordenam e apoiam, ainda, a formação religiosa de todos os credos, sempre com muito respeito à cultura local. Cooperam, enfim, com a população, para a solução dos seus mais variados problemas.

Os PEF garantem a preservação da floresta, da biodiversidade e da cultura local, seja indígena ou ribeirinha. Atuam em áreas estratégicas e, junto com os Tiros de Guerra, constituem-se em verdadeiras escolas de civismo e cidadania.

Pelotão de Fronteira Vila Bittencourt / Vida, Combate e Trabalho.

Sargento Agrário

O Comando Militar da Amazônia (CMA) instituiu, por meio das Regiões Militares, a função do Sargento Agrário nas diversas guarnições, em especial nos PEF e DEF. Trata-se de um técnico em atividades rurais, cuja principal função é disponibilizar seus conhecimentos às comunidades no entorno dos pelotões, incentivando-as a estabelecer uma produção rural continuada e permanente. Ele tem a missão de ensinar, organizar e desenvolver procedimentos voltados à plantação de hortifrutícolas e à criação de animais, e modelos sustentáveis voltados, preferencialmente, para a agricultura familiar. Atendem, também, às próprias Unidades, organizando hortas e criações para prover melhorias para os militares e para as suas famílias. Essa iniciativa tem proporcionado uma considerável melhora na qualidade de vida dos comunitários.

Horta comunitária no PEF de Ipiranga.

Hospital de Guarnição de Tabatinga

Hospital de Guarnição de Tabatinga (AM).

O Hospital de Guarnição de Tabatinga (H Gu Tab) atua no bojo de um convênio entre a 12ª Região Militar (12ª RM) e o Governo do Estado do Amazonas. Os médicos, farmacêuticos, dentistas, bioquímicos e enfermeiros são, na quase totalidade, militares e atendem à comunidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além do atendimento aos brasileiros de Tabatinga, prestam também apoio, não previsto, aos colombianos da cidade de Letícia, cujo único hospital estava fechado, e aos peruanos da cidade de Santa Rosa, sem que para isso haja qualquer acordo. São tratados dentro do caráter e do espírito humanitário que regem os profissionais militares de saúde que ali servem à Pátria. É comum chegarem a Tabatinga embarcações regionais ou indígenas, trazendo ribeirinhos e índios doentes, precisando de atendimento hospitalar. Às vezes, os doentes chegam bastante debilitados por virem de muito longe ou pela demora na decisão de procurar o hospital. No caso dos índios mais isolados, somente procuram um médico depois de esgotados os recursos do curandeiro da aldeia.

Atuação da Engenharia de Construção

As digitais definitivas deixadas pela Engenharia de Construção do Exército na Amazônia estão presentes e materializadas nos fortes e estradas construídos, ao longo do tempo, como testemunho do trabalho árduo e da determinação dos seus engenheiros.

Na década de 1960, o governo brasileiro traçou diversos objetivos nacionais, como buscar recursos minerais, até então desconhecidos, e levar os benefícios do desenvolvimento aos amazônidas. O grande desafio repousava nas dificuldades de acesso e nas características geográficas peculiares que conspiravam contra qualquer empreendimento rodoviário pela iniciativa privada, que não se sentia atraída. Nesse contexto, a Engenharia Militar foi convocada e disse "sim" ao desafio.

A partir de 1966, iniciaram-se difíceis deslocamentos de Batalhões de Engenharia de Construção (BEC) de várias partes do Brasil para a Amazônia.

O 5º Batalhão de Engenharia de Construção (5º BEC), após ser criado no Rio de Janeiro, deslocou-se para Porto Velho, enfrentando extensos atoleiros, reconstruindo pontilhões e improvisando balsas. Esse pioneiro Batalhão realizou, em cerca de dois anos, valorosos trabalhos e a conservação do trecho Cuiabá – Porto Velho, da BR 364. A infraestrutura criada pelo pioneirismo do 5º BEC permitiu a transformação

dos Territórios Federais do Acre e de Rondônia em Estados.

A experiência pioneira e coroada de êxito ganhou força com a criação de mais dois BEC: o 6º BEC, de Boa Vista (RR), e o 7º BEC, em Cruzeiro do Sul. O 6º BEC, dentre inúmeras obras, tornou realidade a ligação, por rodovia, do Brasil à Venezuela.

Para enquadrar os três BEC, surgiu, em Manaus (AM), o 2º Grupamento de Engenharia de Construção (2º GEC), que ainda enquadrou: o 8º BEC, em Santarém (PA), com a principal missão de integrar a parte mais ocidental do Pará ao restante do País; o 9º BEC, em Cuiabá (MT); e, finalmente, uma companhia do 1º BEC, em Caicó (RN), que se instalou em São Gabriel da Cachoeira (AM).

As Ações Cívico-Sociais

As Ações Cívico-Sociais (ACISO), realizadas pelo Exército na Amazônia, também materializam a imprescindível contribuição que a Força Terrestre dispensa à população.

No caso da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, na região do Médio Solimões, existem várias comunidades espalhadas ao longo do curso dos rios, que necessitam de ajuda de toda ordem. Os integrantes da Brigada e o Grupo Beneficente das Missões, aproveitando-se dos deslocamentos fluviais, desenvolvem diversas ações sociais, levando assistência médica, odontológica, donativos, carinho e atenção para os ribeirinhos e indígenas de regiões onde o Poder Público não consegue estar presente. Por essa razão, as operações de ACISO buscam integrar órgãos públicos e privados, para apoiar comunidades afastadas e isoladas no interior da Amazônia.

ACISO em terras indígenas.

A importância desse tipo de atividade para os amazônidas é demonstrada pelos resultados apresentados nas ACISO da Operação Curare.

Conclusão

O grandioso trabalho dos militares em prol do desenvolvimento sociocultural das comunidades brasileiras na Amazônia, integrado à defesa da soberania, não é de pouco tempo. A atual geração apenas dá continuidade às tarefas realizadas por aqueles que a antecederam. Desde o início do período colonial, ao longo do processo de conquista, ocupação e defesa da Amazônia, as armas confundiram-se com os instrumentos de colonização, que impulsionaram o estabelecimento de povoados e fixaram o homem à região.

A miscigenação das raças que aportaram nas terras indígenas lembra a fusão das três raças que se uniram para expulsar o estrangeiro invasor em Guararapes, forjando a têmpera do soldado do Exército Brasileiro e formando a nacionalidade brasileira. Com absoluta convicção, pode-se afirmar que, no presente, os soldados, na árdua labuta castrense e nos valores institucionais nela inseridos, cumprem com louvor suas missões e honram o esforço e o sangue derramado pelos antepassados em prol da Pátria.

O solene compromisso do soldado de hoje com os que os antecederam e com as futuras gerações, em relação à Amazônia, constitui um paradigma que não se permitirá quebrar. No entanto, vale salientar que esse compromisso não pode ficar restrito à parcela fardada da sociedade brasileira; ele tem de ser assumido por toda a Nação, real detentora dessa magnífica e apaixonante Região Amazônica.

O trabalho que o Exército realiza em proveito dos amazônidas, além de ser fecundo, rico e profundo, toca o coração dos comunitários e da família militar. Gera integração e mostra identificação clara da tropa com seu povo e com suas origens, e ameniza a ausência do poder público em atividades essenciais de apoio às comunidades indígenas e ribeirinhas.

As OM da Amazônia gozam do respeito e do reconhecimento dos indígenas, dos ribeirinhos e até mesmo dos estrangeiros vizinhos, graças à conduta respeitosa, firme e amistosa dos militares, associada ao espírito de solidariedade e ao compromisso que têm com o Brasil e com os brasileiros isolados, na fronteira ou no interior da selva. Eles veem nos militares a última esperança para a solução dos seus problemas e a única referência do Estado brasileiro.

Os militares e suas famílias, servindo à Pátria no isolamento da selva, personificam e vivificam os marcos fronteiriços do Estado. Constituem-se nos novos bandeirantes, que desbravam e integram, que constroem e amparam. A presença da família, ao lado dos militares na fronteira, no período que lá servem, reveste-se de importante simbolismo no contexto da defesa do território, pois passam para o exterior a percepção de permanência no cumprimento da missão, até as últimas consequências. Juntos, participam da defesa da Pátria, exercitam solidariedade e cidadania, apoiam e atendem à população e dão rosto à soberania brasileira na exuberante Região Amazônica.

O SEXO FEMININO AMPLIA SUA PRESENÇA NA FORÇA TERRESTRE

*Tudo começou com a heroína **Maria Quitéria de Jesus Medeiros**, primeira mulher a incorporar e combater nas fileiras do Exército, em 1823, durante a Guerra da Independência. Mais tarde, mulheres enfermeiras, na defesa dos mesmos ideais de liberdade, lutaram na Segunda Guerra Mundial. Em 1992, o Exército Brasileiro criou o Quadro Complementar de Oficiais, inserindo o segmento feminino em seus efetivos. Hoje, é dado o grande passo, que permite a inclusão do sexo feminino na Linha do Ensino Militar Bélico.*

Não é novidade a participação da mulher nas fileiras do Exército Brasileiro (EB). Basta voltarmos os olhos para o passado e veremos, nas terras baianas, o impulso combativo da destemida **Maria Quitéria de Jesus Medeiros**, que num altivo rompante, trajou-se tal qual um soldado, arrebatou o fuzil e pôs-se em marcha para ajudar na Guerra da Independência, em 1823. Tempos depois, agora num cenário internacional e defendendo os mesmos valores de **Maria Quitéria**, brasileiras ombrearam ao lado dos homens e foram combater entre os aliados nas terras europeias, contra o exército alemão, quando da Segunda Guerra Mundial. Eram as enfermeiras brasileiras, jovens que incorporaram o verde-oliva e bravamente apoiaram os nossos pracinhas e a

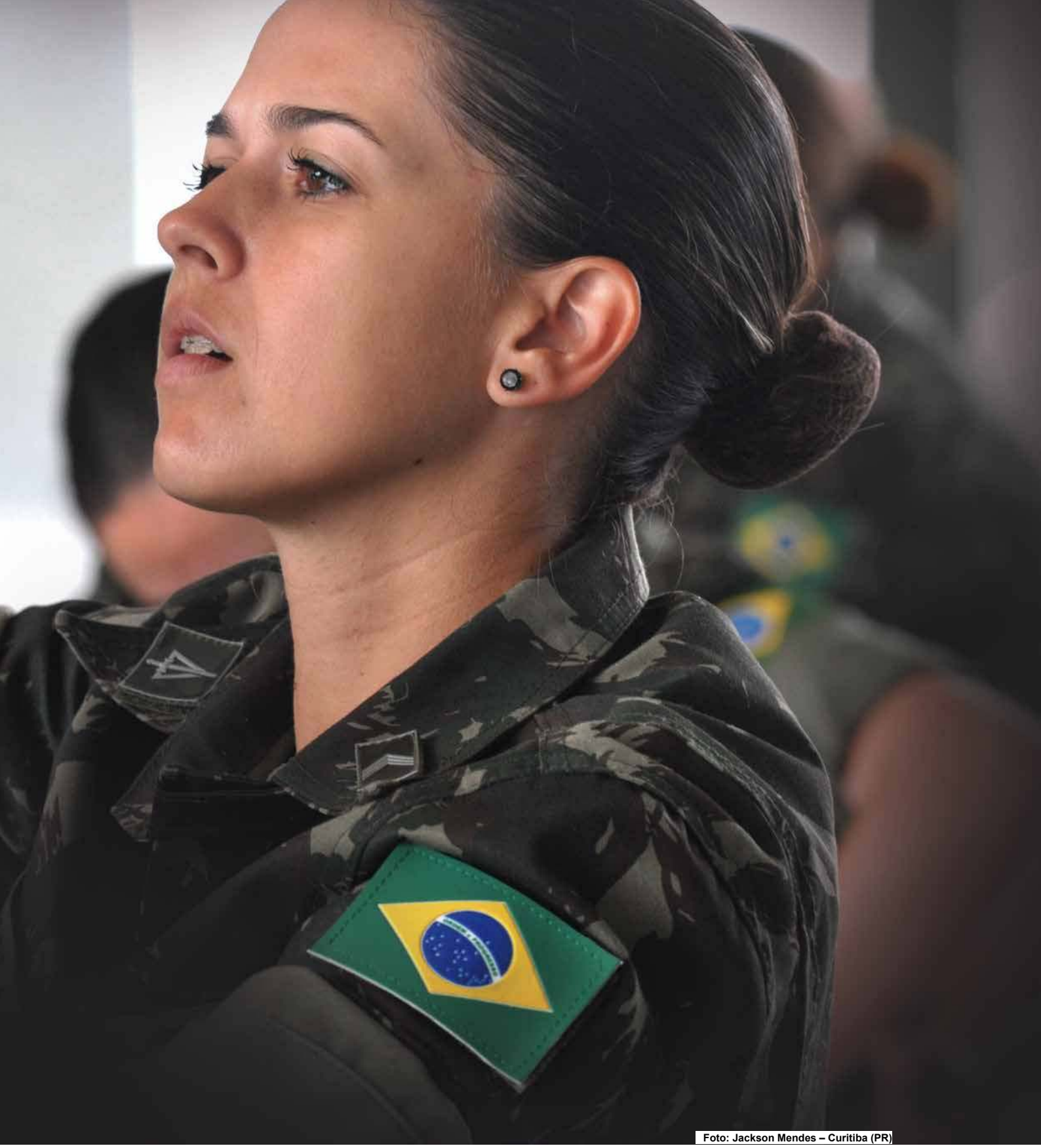


Foto: Jackson Mendes – Curitiba (PR)

população local, que assim necessitavam.

Mais recentemente, em 1992, o EB deu um grande passo ao inserir a mulher no Quadro Complementar de Oficiais (QCO) onde 49 ingressaram, inicialmente. Este foi um marco na história da Instituição. Agora, comungando com a evolução presente nos mais variados cenários da doutrina militar, dá outro passo significativo: estabelece a inclusão do sexo feminino na Linha do Ensino Militar Bélico. Dessa forma, as mulheres romperão marcha e ultrapassarão, pela primeira vez, o portão das armas da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) e do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CI Av Ex). Para chegar a essa conquista, muitas mudanças foram processadas.

Novas atribuições dos Órgãos de Direção Setorial

As mulheres conquistam espaço nas Bandas e Fanfarras do Exército.

A mais recente legislação, que trata dos requisitos para o ingresso nos cursos de formação de militares de carreira, significou um importante momento não apenas para o EB, mas, sobretudo, para a sociedade brasileira, que contará com as mulheres exercendo mais um importante papel no desenvolvimento nacional. Esse passo implicou em um criterioso e detalhado planejamento, que foi orientado e conduzido pelo Estado-Maior do Exército (EME). Ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) – Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pela formação e aperfeiçoamento de oficiais e praças da Instituição, além dos assuntos relacionados ao patrimônio histórico e cultural, ensino assistencial e a todas as atividades desportivas – coube a importante missão de implementar o projeto. Assim, nasceu no DECEx o Projeto Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro (PISFLEMB-EB), que conta com a contribuição dos ODS, tais como a Secretaria de Economia e Finanças (SEF), do Comando de Operações Terrestres (COTER), do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), do Comando Logístico (COLOG) e dos Comandos Militares de Área (C Mil A).

A atribuição principal do EME é orientar, acompanhar e supervisionar as ações desenvolvidas. Por sua vez, ao DECEx, grande condutor do PISFLEMB-EB, cabe identificar e propor a nova estrutura de cargos necessária nos estabelecimentos de ensino; elaborar, aprovar e publicar os editais dos concursos; levantar, em coordenação com os demais ODS, o montante de recursos necessários para a execução do projeto; preparar os corpos docentes das escolas para gerir a diversidade de gêneros; e manter os padrões mínimos de desempenho, inclusive de aptidão física, dentre outros.

O DGP está à frente dos estudos sobre o apoio social adicional aos cadetes ou alunos casados ou arrimos de família, prevendo os impactos no Fundo de Saúde do Exército (FUSEx). O DEC tem como principal missão no projeto planejar e executar, junto ao DECEx, a adaptação das instalações da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), da AMAN, da EsSLog, do CI Av Ex e das Organizações Militares de Corpo de Tropa que receberão o contingente feminino durante parte da sua formação: o 4º Grupo de Campanha de Artilharia Leve, o 10º Batalhão de Infantaria Leve e o 1º Grupo de Artilharia Antiaérea.

O COLOG vem adotando as providências para prover os itens específicos de fardamento para o sexo feminino. O COTER e DCT coordenam, junto ao DECEx, as atividades em suas áreas de competência. Por fim, os Comandos Militares compõem o projeto de modo a cooperar para que todos os objetivos propostos sejam atingidos em suas organizações militares.

Como se vê, o projeto é complexo e engloba diferentes escalões do EB e em várias sedes. Por esse motivo e atendendo ao princípio da racionalização dos recursos, sua implementação é objeto de um grande esforço para que os melhores resultados sejam alcançados ao menor custo.

Além disso, uma série de ações está sendo realizadas pelo PISFLEMB-EB de modo simultâneo, tais como:

– esclarecimento ao público interno, divulgando a inserção do sexo feminino na linha bélica, visando a um novo ambiente organizacional;

– judicioso planejamento para o emprego dos recursos orçamentários necessários às obras de adaptação nos estabelecimentos de ensino e Organizações Militares do Corpo de Tropa;

– execução de tarefas diversas em concorrência com outros projetos igualmente importantes para a Força Terrestre;

– seleção e classificação de instrutoras e monitoras nos estabelecimento de ensino, a fim de atender às necessidades do corpo docente, em especial no trato próximo com as alunas e as cadetes;

Próximo passo será o ingresso na Linha do Ensino Bélico Militar.

– exame de aptidão física inicial, programas de treinamento e novas provas físicas, tudo observando as peculiaridades e a proporcionalidade entre os sexos; e

– adequação das normas escolares, buscando estabelecer tratamento igualitário para homens e mulheres.

– pleno comprometimento dos envolvidos no projeto, que continuam em suas tarefas diárias e missões específicas de modo paralelo.

No ano de 2016, teremos as seguintes opções de concursos para o sexo feminino, com vistas à matrícula nos cursos em 2017:

	EsFCEx	EsSA/EsSLog/CIAvEx	EsPCEx/AMAN	EsSEx
Área de atuação	Ciências Contábeis, Direito, Informática, Enfermagem e Veterinária.	Saúde, Música, Intendência, Manutenção de Armamento, Mecânico Operador, Manutenção de Viatura Auto, Manutenção Comunicações, Topografia e Manutenção de Aviação do Exército.	Intendência e Material Bélico.	Medicina, Odontologia e Farmácia
Requisito	Ser brasileira nata; possuir graduação reconhecida pelo MEC, nas áreas selecionadas; ser registrada no órgão fiscalizador da profissão; possuir no máximo 36 (trinta e seis) anos, referenciados a 31 de dezembro do ano de sua matrícula.	Ensino médio completo; Idade de 17 a 24 ou 26 anos.	Ser brasileira nata, do sexo feminino; ter concluído a 3ª série do Ensino Médio ou concluir até a data da matrícula; possuir idade de, no mínimo, 17 e, no máximo, 22 anos, completados até 31 de dezembro do ano da matrícula; ter, no mínimo, e 1,55m de altura; e possuir aptidão física e idoneidade moral que o recomendem ao ingresso na carreira de oficial do Exército Brasileiro.	Ser brasileira nata; ter concluído com aproveitamento, em instituição de ensino superior, o curso de graduação em Medicina, Farmácia ou Odontologia; possuir curso referente a uma das especialidades destinadas a matricula no CFO do Serviço de Saúde, e estar registrado no órgão fiscalizador da profissão a que concorre; possuir idade de, no máximo, 36 (trinta e seis) anos, completados até 31 de dezembro do ano da matrícula.
Carreira	Tenente, podendo chegar a Coronel	3º Sargento, podendo chegar a Capitão	Tenente, podendo chegar a General de Exército	Tenente, podendo chegar a General de Divisão
Concurso	1ª Fase – Exame Intelectual Prova Escrita, contendo quatro questões. 2ª Fase – Inspeção de Saúde. 3ª Fase - Exame de Aptidão Física. 4ª Fase - Comprovação dos requisitos biográficos e revisão médica.	Exame intelectual comprovação dos requisitos biográficos pelos candidatos; inspeção de saúde; exame de aptidão física. Área de Música: Habilitação musical Área de Saúde: Ter concluído o curso técnico de enfermagem até a data da matrícula.	Exame intelectual; comprovação dos requisitos biográficos pelas candidatas; inspeção de saúde; exame de aptidão física.	Exame intelectual; Inspeção de Saúde; Exame de Aptidão Física; e revisão médica e comprovação dos requisitos biográficos exigidos às candidatas.
Peculiaridade da carreira	**Plano de Carreira definido; sistema de saúde próprio; sistema previdenciário diferenciado; residências funcionais conforme disponibilidade; Cursos de Especialização e Extensão; oportunidades de missões no exterior.**			

Apreciações Finais

O ingresso da mulher na linha bélica traduz-se na inovadora participação na atividade fim do nosso Exército: o combate. Ainda que, irá atuar, inicialmente, na logística, o perfil esperado da profissional combatente, ao longo da carreira, é diferente de outras áreas. Dentre os principais aspectos, a oficial e a sargento combatente do EB travará contato de modo direto, nos primeiros postos e graduações da carreira, com as atividades em campanha e conviverá permanentemente com os riscos inerentes à profissão militar. A mobilidade geográfica, a disponibilidade e a preocupação com o vigor físico, em parâmetro muito semelhantes aos candidatos do sexo masculino, também estarão sempre presentes. As tarefas inerentes ao cargo ou função que desempenharão serão realizadas sem distinção de sexo.

Como se vê, o caminho para uma crescente presença das mulheres no EB continua. De **Maria Quitéria**, a precursora, aos dias atuais, muito esforço vem sendo despendido para contar com a presença de ambos os sexos nas diferentes atividades do cotidiano, agora, em especial, como combatente. Mulheres, preparem-se para mais esta oportunidade de concurso em 2016! E, desde já, sejam muito bem vindas aos cursos em 2017!

PROGRAMAS DE GOVERNO

A atuação do Exército Brasileiro (EB) prevê a execução de atividades de cunho social, quando suas tropas encontram-se aquarteladas ou cumprindo missões em território nacional.

Um exemplo clássico nesse sentido são as chamadas Ações Cívico-Sociais (ACISO), que ajudam a melhorar a realidade de diversas comunidades, em assistência médica, sanitária, educacional e de infraestrutura.

O Ministério da Defesa também desenvolve programas que buscam estimular uma relação harmônica e benéfica entre a Defesa Nacional e a sociedade. Entre os principais programas sociais desenvolvidos estão o Projeto Soldado Cidadão, o Programa Calha Norte e o Projeto Rondon.

Criada na 1ª Subchefia do Comando de Operações Terrestres (COTER), a Assessoria de Programas de Governo (APG) tem sob sua responsabilidade alguns programas sociais do Ministério da Defesa (MD): "Projeto Soldado-Cidadão", "Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego" (PRONATEC) e "Forças no Esporte" (PROFEST)". Sua atuação possibilita ao COTER o planejamento, a coordenação e a orientação desses programas no âmbito da Força Terrestre.

ASSESSORIA DE PROGRAMAS DE GOVERNO

PROJETO SOLDADO-CIDADÃO (PSC)

Campo Grande (MS) – Curso de Forregeamento e Casqueamento no 20º Regimento de Cavalaria Blindado.

Dourados (MS) – Militares da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada realizam Curso de Operador de Microcomputador no SENAC.

Criado em 2002 no Rio de Janeiro, como Projeto de "Qualificação de Mão de Obra", por iniciativa do Exército, o PSC visa proporcionar uma qualificação profissional aos jovens durante o Serviço Militar, possibilitando-lhes melhores condições de ingresso no mercado de trabalho.

O projeto está inserido no Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas ao segmento civil, do Ministério da Defesa. Desde a sua criação, já qualificou 215.000 jovens militares em diversas competências, destacando-se, entre outras, as de Auxiliar de Cozinha,

Manutenção em Redes Telefônicas, Montagem e Manutenção de Microcomputadores, Motoristas Profissionais Categoria "D" com especialização em Transporte de Cargas Perigosas, Construção Civil, Panificação e Pintura Automotiva.

Além de sua função social, o projeto tem servido como instrumento importante no auxílio à desmobilização dos jovens que, por força de imposição legal, são obrigados a deixar a farda após vários anos de Serviço Militar.

O MD instituiu, por intermédio da Portaria Nº 1.811/MD, de 3 de dezembro de 2010, o Prêmio Melhor Gestão do Projeto Soldado-Cidadão, que tem como objetivo reconhecer e divulgar as melhores práticas de gestão em todo território nacional.

No dia 24 de novembro de 2015, em Brasília (DF), foi realizada a 6ª edição do Prêmio Melhor Gestão, com as presenças do Ministro da Defesa, Comandantes das Forças e Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA). No âmbito do Exército, a OM vencedora foi o Parque Regional de Manutenção da 12ª Região Militar, que realizou em seu aquartelamento Cursos de Qualificação de Motoristas Profissionais Categorias "C", "D"e "E", Mecânicos de Motores de Popa e Pintores Automotivos.

Manaus (AM) – Parque Regional de Manutenção/ 12ª RM recebe Prêmio de Melhor Gestão / 2015.

Manaus (AM) – Curso de Refrigeração e Eletricidade de Auto no Parque Regional de Manutenção da 12ª RM.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONATEC

Santa Maria(RS) – Militares do 1º RCC realizam cursos do PRONATEC nas dependências do SENAI, SESI e SENAT.

Santa Maria (RS) – Parceria entre a 3ª Divisão de Exército e a Universidade Federal proporciona cursos profissionalizantes aos militares da guarnição.

Criado no dia 26 de outubro de 2011, o PRONATEC tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Para tanto, prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira que buscam oferecer oito milhões de vagas a brasileiros de diferentes perfis nos próximos quatro anos. Ainda em 2011, o MD celebrou um Acordo de Cooperação com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio do PRONATEC, o que proporcionou a inclusão dos Tiros de Guerra em um programa de capacitação profissional dos reservistas que não puderam ser atendidos pelo Projeto Soldado-Cidadão durante a incorporação.

Programa Forças no Esporte
PROFESP

Criado em 2003, o PROFESP tem por objetivo ajudar a melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens carentes do Brasil. Desenvolvido por intermédio de parceria entre os Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, promove a inclusão na sociedade por meio da prática de esportes.

Em 2015, o PROFESP apoiou 8.500 crianças e jovens carentes, em setenta e uma OM do Exército.

Nova Santa Rita (RS) – O 3º Batalhão de Suprimento realiza visita ao Museu do Comando Militar do Sul com os alunos do PROFESP.

Belém (PA) – Formatura de Encerramento do PROFESP no 2º Batalhão de Infantaria de Selva.

Vila Velha (ES) – Aula de judô e entrega de diplomas aos alunos do PROFESP do 38º Batalhão de Infantaria.

CALHA NORTE

Programa Calha Norte (PCN)

O PCN foi criado em 1985 pelo Governo Federal, visando promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado da Amazônia Setentrional, respeitando as características regionais, as diferenças culturais e o meio ambiente, em harmonia com os interesses nacionais.

Na sua trajetória, o PCN esteve vinculado a diversos órgãos do Governo Federal. Atualmente, está subordinado ao MD que, considerando a estratégia adequada à região, busca desenvolver ações que colaborem efetivamente para as duas principais vertentes do Programa: contribuir para a manutenção da soberania nacional e da integridade territorial da Região da Calha Norte (vertente militar) e contribuir para a promoção do desenvolvimento regional (vertente civil).

Na vertente militar, as atividades realizadas em 2015 estão relacionadas a diversas iniciativas nas OM localizadas na área de abrangência do Programa, tais como: a continuidade da construção da Microcentral Hidrelétrica no Pelotão Especial de Fronteira (PEF) de Tiriós (PA); o prosseguimento das atividades do "Projeto Castor", que visa mobiliar os PEF proporcionando maior conforto à família militar; a continuidade das obras de implantação do 3ª Batalhão de Infantaria de Selva, em Barcelos (AM); o início da construção da ponte de acesso à pista de pouso do PEF de Estirão do Equador (AM) e a aquisição de novas embarcações, motores de popa e equipamentos modernos de comunicações para navegação, dentre outros, de forma a permitir a continuidade do apoio logístico fluvial na área de abrangência do Programa.

Outros projetos encontram-se em estudo para concretização em 2016, tais como: a continuidade do Programa de Melhoria da Infraestrutura dos PEF (PMI), com o objetivo de recuperar e manter instalações, redes elétricas e hidráulicas, construir Estações de Tratamento de Água (ETA) e realizar a manutenção e recuperação de todas as pistas de pouso de aeronaves localizadas nas áreas fronteiriças, a fim de garantir o apoio logístico àquelas áreas pelo modal aéreo.

PROJETO RONDON

O Projeto Rondon recebeu este nome em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, cuja vida foi dedicada a bem servir à Pátria como militar e intrépido sertanista, destacando-se tanto na área de comunicações quanto no relacionamento com os povos indígenas.

Criado em 1967, o Projeto Rondon permaneceu em franca atividade até o final dos anos oitenta, tornando-se notório em todo o Brasil. Retomado a partir de 2005, beneficia os municípios selecionados, enviando professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento.

É coordenado pelo Ministério da Defesa e prioriza desenvolver ações que tragam proveitos permanentes para as comunidades, relacionados principalmente à melhoria do bem estar social e à capacitação da gestão pública. Busca, ainda, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo para a sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira.

As Forças Armadas garantem a logística e a segurança necessárias às operações, por intermédio das unidades militares, que servem de apoio e base para os estudantes e os professores.

Nos últimos anos, o Projeto Rondon realizou 69 operações, em 854 municípios atendidos de 23 estados. Participaram do projeto 289 Instituições de Ensino Superior e 20.562 Rondonistas (universitários e professores).

Teresina (PI) – Equipe do Projeto Rondon, composta por 450 alunos e professores universitários, é recepcionada no 25º Batalhão de Caçadores.

Corumbá (MS) – O 17º Batalhão de Fronteira realiza apoio logístico à Associação de Rondonistas do Estado.

O EXÉRCITO BRASILEIRO E O PROJETO RONDON

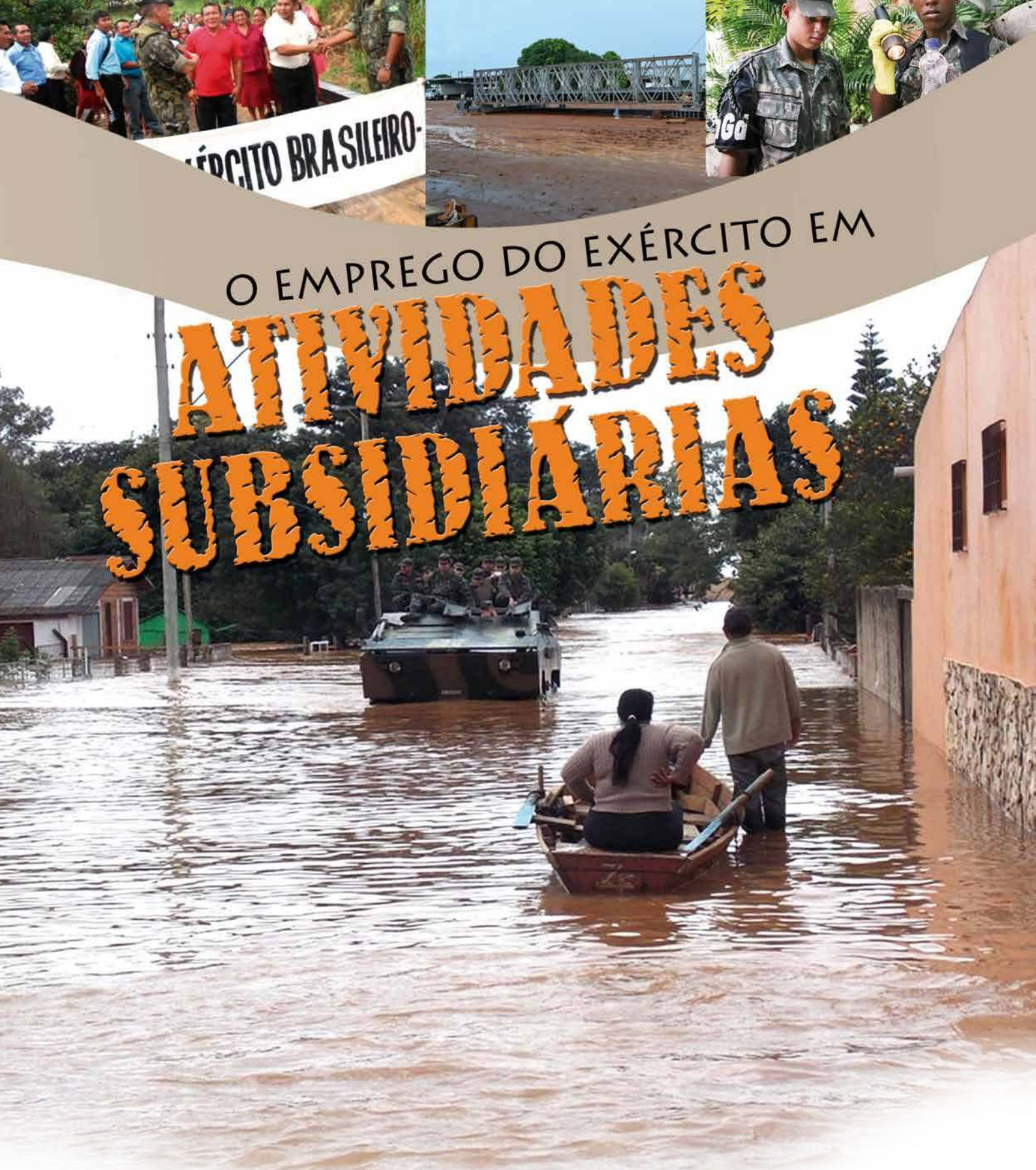
Por intermédio de suas organizações militares, distribuídas por todo o território nacional, o Exército Brasileiro (EB) torna o Projeto Rondon viável. Desde o seu relançamento até os dias atuais, toda a logística de transporte, segurança e alimentação fornecida pelos militares ajudou a mostrar aos Rondonistas um Brasil que está além dos livros, fazendo renascer o patriotismo entre eles.

Os Rondonistas podem verificar, em diversas ocasiões, que os militares do Exército são a única presença do Estado nas regiões em que trabalham. Os Postos de Saúde dos Pelotões de Fronteira atendem a quase toda a população da área, inclusive a indígena.

Outra participação do Exército é acolher os Rondonistas antes de seguirem para os municípios em que irão trabalhar. Durante a realização das atividades, cada equipe de Rondonistas recebe o acompanhamento de um Sargento, responsável por garantir a segurança e a efetiva realização das atividades.

A importância do EB nas operações do Projeto Rondon pode ser verificada desde a fase de planejamento até a execução propriamente dita, quando os universitários colocam em prática o que aprenderam nos bancos acadêmicos. A atitude respeitosa dos militares e a sua integração com os civis são os principais aspectos levantados pelos Rondonistas quando falam do apoio do EB ao Projeto Rondon.

Dessa forma, o Exército Brasileiro também contribui com o desenvolvimento local sustentável e com a construção e a promoção da cidadania, além de materializar a MÃO AMIGA, agregando o valor social à sua marca e promovendo o bem estar aos mais carentes.



O EMPREGO DO EXÉRCITO EM ATIVIDADES SUBSIDIÁRIAS

Por iniciativa de seus comandantes ou cumprindo diretrizes ministeriais, as Unidades do Exército Brasileiro, integradas às comunidades locais, participam de programas e atividades voltadas aos setores mais carentes da sociedade e apoiam campanhas direcionadas à melhoria das condições de vida da população em geral. As chamadas "Atribuições Subsidiárias", no que se refere ao Exército, exigem, de forma mais intensa, grande capacidade de resposta, conferindo-lhe elevados índices de aprovação pela parcela civil da sociedade.

Em caráter complementar às suas atribuições constitucionais, o Exército Brasileiro (EB) realiza ações subsidiárias que contribuem com o desenvolvimento nacional e com a Defesa Civil.

Por meio de suas organizações militares (OM), atua junto a diversos segmentos da sociedade, participando da vida da população no apoio a eventos comunitários, em ações cívico-sociais, em campanhas de saúde pública e no socorro a vítimas de desastres naturais.

Além de manter seus efetivos preparados para o cumprimento da missão constitucional de defesa da Pátria, inclusive nas áreas de fronteira, o EB desenvolve inúmeras atividades em caráter complementar às suas atribuições constitucionais, dentre as quais, destacamos:

– a fiscalização da produção e do comércio de produtos controlados;

– a execução de obras de engenharia em diversas regiões do País, participando ativamente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal;

– o apoio em calamidades públicas, emergências sociais e campanhas de saúde pública;

– o apoio às comunidades indígenas da Região Amazônica, nos setores de saúde e educação, por intermédio dos Pelotões Especiais de Fronteira;

– a distribuição de água na Região Nordeste;

– a fiscalização e o controle da produção e do comércio de material bélico. Essa atividade abrange a fabricação, a importação, a exportação, o desembaraço alfandegário, a comercialização e o tráfego de armas, munições e explosivos.

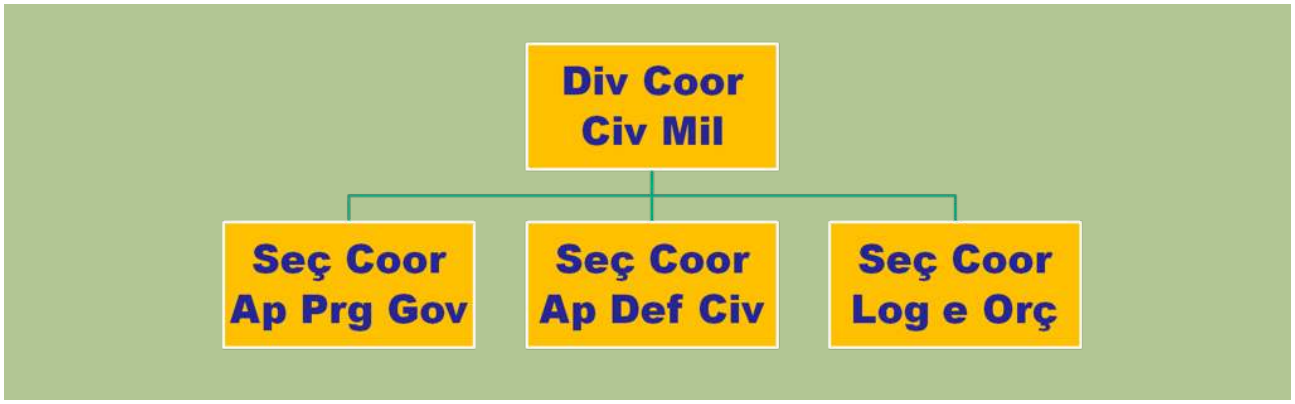
Rosário do Sul (RS) – O 4º Regimento de Carros de Combate realiza a retirada das famílias atingidas pela enchente do Rio Santa Maria.

Joinville (SC) – O 5º Regimento de Carros de Combate realiza a destruição de armamento com o apoio da Fundação Trepy.

Divisão de Coordenação Civil-Militar

A Divisão de Coordenação Civil-Militar (Div Coor Civ Mil) da 2ª Subchefia do Comando de Operações Terrestres (COTER) é responsável pela coordenação do emprego da Força Terrestre em atividades subsidiárias, excetuando-se as obras de Engenharia de Construção e as operações na faixa de fronteira.

Está estruturada com as Seções de Coordenação do Apoio aos Programas do Governo (Seç Coor Ap Prg Gov), Coordenação do Apoio à Defesa Civil (Seç Coor Ap Def Civ) e Coordenação de Logística e Orçamento (Seç Coor Log Orç).



Seção de Coordenação de Apoio aos Programas do Governo

O Apoio aos Programas do Governo abrange as seguintes áreas: Operação Carro-Pipa (distribuição de água no semiárido do nordeste), Operação ENEM (armazenagem das provas nas OM do Exército), Operação Pluviômetros (instalação de pluviômetro em apoio ao Ministério da Ciência e Tecnologia), Programa Mais Médicos (transporte de supervisores e de médicos estrangeiros no território nacional) e demais ações governamentais.

Garanhuns (PE) – O 71º Batalhão de Infantaria Motorizado combate o mosquito Aedes Aegypti em parte do Agreste e do Sertão Pernambucano.

São João de Sabugi (RN) – O 1º Batalhão de Engenharia de Construção realiza perfuração de poços.

Boa Vista (RR) – No contexto da Operação Curare, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com o apoio do IBAMA, apreende 1200 m³ de madeira proveniente de extração ilegal.

Campo Grande (MS) – O 9º Batalhão de Suprimento apoia a guarda e o armazenamento das provas do ENEM.

Porto Velho (RO) – A 17ª Brigada de Infantaria de Selva realiza o transporte dos médicos para os municípios onde irão trabalhar nos próximos três anos (Programa Mais Médicos).

Itaituba (PA) – O 53º Batalhão de Infantaria de Selva prestou o apoio logístico necessário ao transporte dos supervisores integrantes do Programa Mais Médicos.

Operação Carro-Pipa

O Programa Emergencial de Distribuição de Água Potável no Semiárido Brasileiro, fruto da cooperação técnica e financeira entre o Ministério da Integração Nacional e o Ministério da Defesa, realiza a distribuição emergencial de água potável, prioritariamente, às populações rurais, atingidas por estiagem e seca, nas regiões do semiárido nordestino e norte dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Atualmente atende a 873 municípios, com uma população de aproximadamente três milhões e novecentas mil pessoas. Para executar a logística, contrata 6.941 (seis mil novecentos e quarenta e um) pipeiros que abastecem 76.778 (setenta e seis mil, setecentos e setenta e oito) Pontos de Abastecimento/ Cisternas Coletivas.

Para viabilizar essa logística, a sistemática adotada é a de abastecimento, prioritariamente, em cisternas comunitárias, na proporção de 20 litros de água por pessoa/dia, apenas para consumo humano. São atribuições do Governo Municipal, dentre outras, indicar os mananciais ou os pontos de captação de água potável, informar ao Exército as localidades que serão abastecidas, o número de pessoas que serão atendidas, bem como designar um responsável para controlar o recebimento de água nos mananciais.

Garanhuns (PE) – O 71º Batalhão de Infantaria Motorizado intensificou a fiscalização da Operação Carro-Pipa nos 52 municípios do Agreste e do Sertão Pernambucano.

O Comando Militar do Nordeste, por intermédio da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, criou, no ano de 2014, o Programa de Fiscalização Total da Operação Carro-Pipa, que introduziu ferramentas tecnológicas ligadas ao ambiente da Rede Mundial de Computadores para aprimorar os trabalhos de fiscalização daquela Operação.

Teresina (PI) – O 25º Batalhão de Caçadores sorteia os Prestadores de Serviço Credenciados (pipeiros), que realizarão a distribuição de água potável nos municípios atendidos pela Operação Carro-Pipa.

Estudo Comparativo dos Anos de 2010 e 2015

ANO	MUNICÍPIOS	PIPEIROS	CISTERNAS COLETIVAS	RECURSOS (R$)	POPULAÇÃO
2010	557	2746	34.044	235,5 MILHÕES	2.389.522
2015	873	6941	76.778	920,5 MILHÕES	3.924.245

Seção de Coordenação de Apoio à Defesa Civil

O apoio à Defesa Civil consiste de atividades como construção de pontes móveis; resgastes em enchentes; fiscalização da produção e do comércio de produtos controlados; apoio à saúde; socorro em casos de desastres; e apoio à infraestrutura nacional, ao meio ambiente, ao processo eleitoral e à ONG Expedicionários da Saúde, em atuação nas comunidades indígenas do Rio Xingu.

Ponte móvel, metálica, tipo Bailey lançada no igarapé do Tarumã para atender à demanda emergencial do Governo do Estado do Amazonas.

Recadastramento Biométrico

A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada participa das atividades do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, realizando o recadastramento das cidades de Joinville, Blumenau e Florianópolis.

Meio Ambiente

Boa Vista (RR) – O 6º Batalhão de Engenharia de Construção realiza a distribuição de 600 mudas de plantas, 320 kits com sementes e o plantio de 125 mudas de plantas nativas da região em conjunto com escolas estaduais nas cidades de Boa Vista e Rorainópolis.

Rosário do Sul (RS) – O 4º Regimento de Carros de Combate apoia a Defesa Civil na retirada de famílias atingidas pela enchente do Rio Santa Maria.

Apoio à Saúde

Itaituba (PA) – O 53º Batalhão de Infantaria de Selva apoia o Centro de Zoonozes da Secretaria de Saúde na realização da Campanha de Vacinação Antirrábica.

Itamaraju (BA) – O Tiro de Guerra 06-025 participa da campanha de doação de sangue promovida pela Secretaria Municipal de Saúde.

Tefé (AM) – A 16ª Brigada de Infantaria de Selva apoia a ONG Expedicionária da Saúde.

Iniciativas das Organizações Militares

Conforme preconiza a Ação Cívico-Social, as OM do Exército, nos diversos níveis e por iniciativa, desenvolvem junto às comunidades outros tipos de atividades, com o objetivo de promover o espírito cívico e comunitário dos cidadãos e de resolver problemas prementes. Essas ações são realizadas com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, sem causar prejuízos no preparo da tropa para o cumprimento de sua missão constitucional. Alguns exemplos são:

- visita à APAE;
- portões abertos;
- apoio ao Meio Ambiente;
- arrecadação e doação de alimentos; e
- combate a incêndios

Marabá (PA) – A 23ª Brigada de Infantaria de Selva apoia o 5º Grupamento de Bombeiros Militares no combate a incêndio na área do Parque Zoobotânico.

Taubaté (SP) – Doação de brinquedos realizada pelo 2º Batalhão de Aviação do Exército.

Santa Maria (RS) – A Capelania Militar do Comando da 3ª Divisão de Exército realiza a entrega de agasalhos e cobertas.

Brasília (DF) – O Hospital da Criança recebe a Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército.

Foto: 2º Sgt Munio

Brasília (DF) – O Comando Militar do Planalto comemora o Dia das Crianças na Creche Soldadinho de Chumbo.

Mossoró (RN) – O Tiro de Guerra 07-010 lança a campanha para arrecadar alimentos em prol de instituições carentes e assistenciais da cidade.

***Brasília (DF) – A Prefeitura Militar realiza obras de revitalização no Centro Educacional Dona* América Guimarães.**

EXÉRCITO começa a combater o mosquito

No dia 5 de dezembro, o Comando Militar do Nordeste recebeu a Presidente da República **Dilma Rousseff** para lançar o Plano de Enfrentamento à Microcefalia. As medidas preveem combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, atendimento às pessoas e investimento em pesquisas.

No Estado de Pernambuco, o Exército Brasileiro (EB) colocou 750 militares para atuar no combate do mosquito transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika, esta última doença relacionada à microcefalia. Cerca de 200 militares, já capacitados, foram designados para trabalhar como agentes de endemias.

Nas cidades de Recife, Garanhuns, Petrolina e São Bento do Una, 550 militares iniciaram um curso de capacitação, sob a supervisão da Secretaria Municipal de Saúde.

No estado da Paraíba, cerca de 260 militares que integram as organizações militares das Guarnições de João Pessoa e de Campina Grande reforçarão as ações de enfrentamento do *Aedes Aegypti*.

O início das atividades dos militares nas ruas deverá ocorrer somente após a conclusão do treinamento e a formalização das solicitações dos órgãos governamentais junto ao Ministério da Defesa.

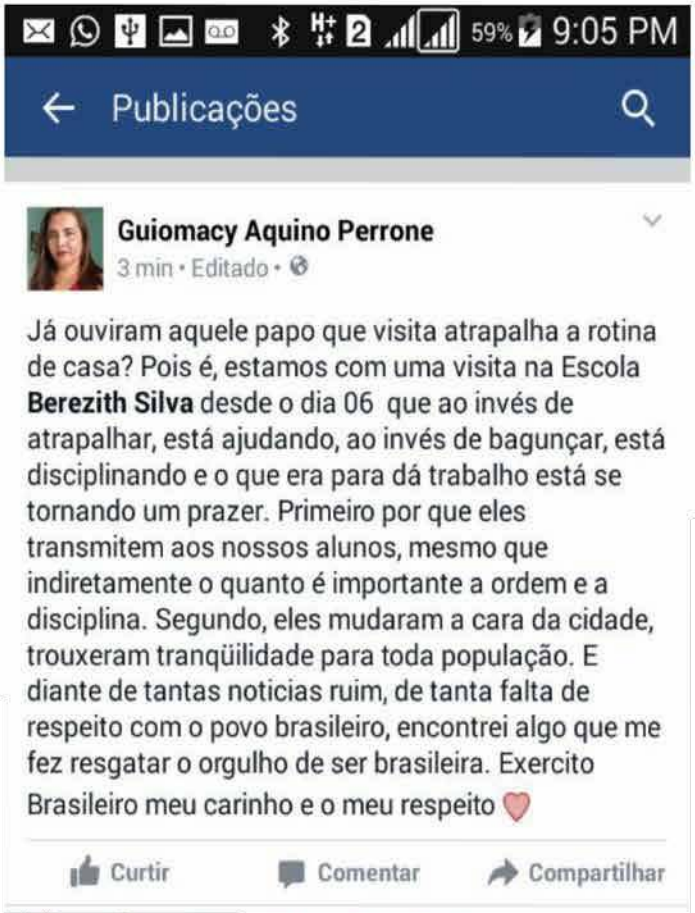
O Comando do 28º Batalhão de Caçadores reuniu-se com o Secretário de Saúde do Estado de Sergipe e com representantes da Defesa Civil, a fim de coordenar a participação de militares do Exército como integrantes da força-tarefa de combate ao mosquito. O Governo de Sergipe decretou Situação de Emergência em Saúde, em decorrência do alarmante aumento no registro de casos de microcefalia. Definiu-se que cerca de 100 militares do Batalhão serão capacitados para essa ação conjunta.

Em Garanhuns (PE), o 71º Batalhão de Infantaria Motorizado iniciou a Operação Água Limpa, em que 120 militares se juntaram aos agentes de endemias para combater o mosquito em parte do agreste e no sertão pernambucanos.

Agradecimento!

1ª Brigada de Infantaria de Selva

No dia 10 de novembro, no contexto da Operação Machifaro II, da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, foi realizada uma Ação Cívico Social (ACISO), pelo 1º Batalhão Logístico de Selva, na Escola Municipal **Chibly Calil Abrahim**, situada no Bairro **Mamoud Amed**, em Itacoatiara (AM). A Escola Estadual Professor **Berezith Nascimento da Silva**, localizada no mesmo município, apoiou a ACISO com o empréstimo de suas instalações para a permanência da tropa. Com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, foi possível chegar a um total de 2532 procedimentos ao final da jornada, que teve como público alvo a população residente nas proximidades das escolas. Em decorrência do trabalho desenvolvido pela tropa da 1ª Bda Inf Sl e dos resultados obtidos com a população assistida, no Facebook, a Diretora **Guiomacy Aquino Perrone** postou o seguinte agradecimento, no Facebook, do Exército Brasileiro.



Atividades Culturais: patrimônio histórico

Apresentação da Banda Sinfônica Militar no Forte de Copacabana.

A cultura é a herança que recebemos daqueles que nos antecederam. O Exército Brasileiro (EB) possui um patrimônio histórico cultural material e imaterial que deve ser preservado e difundido às futuras gerações. O legado material é constituído pelos seus fortes, fortalezas, sítios históricos e outros espaços culturais. O imaterial é caracterizado por valores, crenças, memória e tradições que traduzem a alma do Soldado e a nobreza da profissão das armas.

Com o intuito de difundir essa riqueza, o EB desenvolve atividades culturais que procuram vivificar, tanto no militar como no civil, os sentimentos de amor à Pátria, à liberdade, à democracia, fortalecendo, assim, o espírito cívico do cidadão brasileiro.

Exemplos de patrimônio histórico:

- momento cívico (Rádio Verde-Oliva);
- apresentação da Banda Sinfônica do Exército;
- Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial;
- visitação aos Fortes e Fortalezas;
- Biblioteca do Exército;
- exposições militares;
- Dia da Bandeira;
- colônia de férias;
- concursos culturais; e
- palestras em escolas.

Caçapava (SP) – A 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) participa da 7ª Peregrinação dos Militares ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

São Sebastião (DF) – Rádio Verde-Oliva realiza Momento Cívico em Escola Classe.

Tucuruí (PA) – A 23ª Esquadra de Cavalaria de Selva realiza Estágio de Adaptação à Selva para dependentes de militares.

Rio de Janeiro (RJ) – O Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana, considerado um dos melhores do País para visitação, recebe populares.

Santiago (RS) – Batismo de sete militares das Unidades da guarnição, durante a missa mensal dedicada à família militar.

Campinas (SP) – A Escola Preparatória de Cadetes do Exército recebe a visita da Escola Bíblica de Férias (EBF) da Igreja Batista do Cambuí.

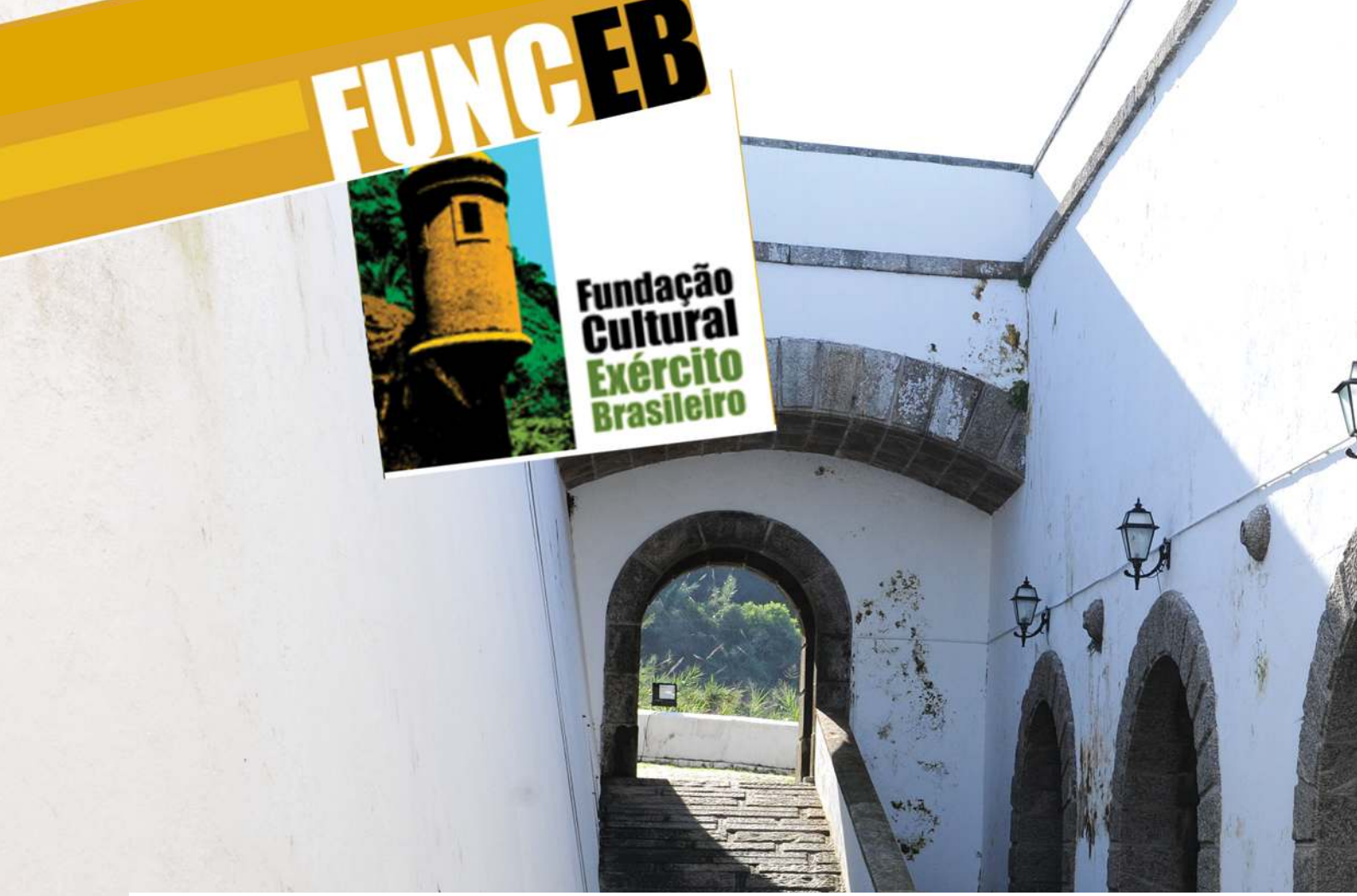
Petrolina (PE) – No Dia do Soldado, o 72º Batalhão de Infantaria Motorizada realiza exposição de material militar no River Shopping.

Alfenas (MG) – O Tiro de Guerra 04-004 recebe a visita da Escola Estadual Coronel José Bento.

Campos dos Goytacazes (RJ) – Exposição de material e apresentação da Banda de Música do 38º Batalhão de Infantaria no Boulevard Shopping Campos.

Rio de Janeiro (RJ) – O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial sedia evento cultural e educacional direcionado a alunos da rede pública.

Rio de Janeiro (RJ) – Com o tema "50 anos do Centro de Estudos de Pessoal em tons e cores", artistas utilizam talento e criatividade para representar, em telas, a organização militar.



A FUNDAÇÃO CULTURAL DO EXÉRCITO

Autor: Flávio Antonio Artur Oscar Alcides Corrêa – Presidente da FUNCEB

A Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, reconhecida como órgão de Utilidade Pública Federal, com sede em Brasília (DF) e um escritório executivo na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Constituída em 1º de março de 2000, por 22 empresas privadas instituidoras, sua origem está ligada à percepção da necessidade de maior coordenação no aproveitamento das iniciativas do empresariado, objetivando um melhor suporte ao atendimento das demandas do Exército Brasileiro (EB), ligadas à preservação e à difusão do seu imenso patrimônio cultural.

A FUNCEB deve ser entendida como uma importante parceira do Exército, condição assim definida no seu Estatuto. Dessa forma, cabe ao Comandante do Exército indicar a maioria dos membros efetivos e suplentes para comporem o órgão deliberativo superior da Fundação, e o seu Conselho de Curadores; o que caracteriza a estreita relação entre as finalidades da FUNCEB e os objetivos culturais do EB.

A Fundação, embora seja uma entidade civil, tem por finalidades, entre outras: desenvolver ações relacionadas às atividades de natureza cultural, desportiva e educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social, desenvolvidas pelo Exército; promover os valores centrais das instituições militares brasileiras; e recuperar e preservar o patrimônio histórico e artístico do EB.

A logomarca, idealizada por Roberto Duailibi, antigo Presidente e atual Curador, traduz o previsto nas finalidades da Fundação e enfatiza a percepção da estreita relação entre a história do Exército e a construção do Brasil. A referência visual às fortificações é uma homenagem àqueles que, no passado, construíram e, no presente, asseguram, anonimamente, o território nacional.

A FUNCEB e a Cultura Militar

A Cultura Militar é o alvo da ação da FUNCEB. Percebida como o elo entre as gerações de soldados do Exército, a sua manutenção, especialmente no que diz respeito aos valores centrais, é imprescindível para a preservação da identidade da Instituição e importante suporte da nacionalidade.

É entendida como o resultado da ação de pessoas e do desenvolvimento de fatos históricos, desde que aqui aportaram os portugueses até os dias atuais, e é materializada pelo acervo que a Força Terrestre construiu como patrimônio material – instalações e material de emprego militar – e como imaterial – especialmente as tradições, as crenças e os valores praticados cotidianamente pelos militares do Exército e, por conseguinte, que os identificam.

Consciente da importância da sua missão, ao longo desses 15 anos, a FUNCEB desenvolveu inúmeros projetos que objetivavam a preservação da Cultura Militar e outros que amplificam a sua atuação para outras esferas da cultura nacional.

Radio Verde-Oliva

A FUNCEB é detentora, autorizada pelo Ministério das Comunicações, da outorga de uso da Rádio Verde-Oliva FM. Mediante convênio, a rádio é operada em parceria com o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), cabendo à Fundação a sua gestão financeira. A Verde-Oliva FM detém uma das maiores audiências em Brasília, podendo, também, ser acessada pela internet: www.eb.mil.br e www.funceb.org.br.

Verde Oliva FM 98.7

Banda Sinfônica do Exército

A Banda Sinfônica do Exército (BSE), sediada em Quitaúna (SP), está vinculada ao Comando Militar do Sudeste (CMSE) e é um poderoso instrumento de divulgação do Exército, realizando apresentações para os mais diversos públicos pelo Brasil. Integrada por 84 músicos militares selecionados, inclusive do segmento feminino, conta com naipes dos diversos instrumentos, particularmente de cordas.

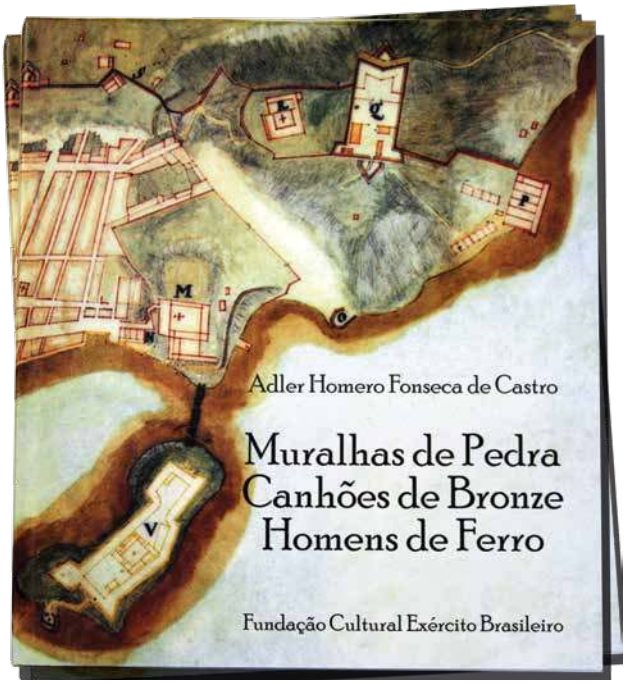
A FUNCEB, em convênio com o CMSE, apoia as atividades administrativas da BSE e recebe suporte da FHE/ POUPEX.

Quitaúna (SP) – Sede da Banda Sinfônica do Exército

Rio de Janeiro (RJ) – Apresentação da Banda Sinfônica do Exército no Forte de Copacabana.

Coleção Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro

A coleção Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro é o resultado de um extenso trabalho de estudo e pesquisa interdisciplinar das fortificações aqui erigidas e da gente que as guarneciam. É uma fonte de conhecimento sobre a história do Brasil, em especial da intrínseca relação das fortificações com a formação do espaço e da Nação brasileiros. Três livros já foram publicados e o projeto do volume quatro, último volume da coleção, já foi aprovado pelo Ministério da Cultura.



Revista DaCULTURA

De periodicidade semestral, a Revista DaCultura é o veículo utilizado pela FUNCEB para a colocação de ideias, experiências e proposições que atendam as suas finalidades, especialmente às voltadas para o patrimônio imaterial. Além da edição impressa, pode ser lida no site da Fundação: www.funceb.org.br.

Igreja do Bom Jesus da Coluna

Construída em 1705 e tombada em 1938, a Igreja do Bom Jesus da Lapa está localizada ao fundo do Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro (RJ). O processo de restauração foi conduzido pela Fundação, sob a supervisão do IPHAN e com o apoio da Escola de Belas Artes da UFRJ.

Há ainda outros projetos realizados pela Fundação, ligados ao patrimônio material: Colégio Militar do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ); Forte do Brum – Recife (PE); Pantheon de Caxias – Rio de Janeiro (RJ); Forte de São Diogo – Salvador (BA); Fortaleza de Santa Cruz – Rio de Janeiro (RJ); Museu Militar Conde de Linhares – Rio de Janeiro (RJ).

A Fundação participou de vários projetos que repercutiram por toda a sociedade brasileira. Por sua importância social, duração temporal e dimensão territorial, destacam-se, entre eles, o Projeto Rondon e o Projeto Soldado Cidadão, mediante a prestação de suportes gerencial, administrativo e de captação de recursos.

Espaço Cultural Exército Brasileiro

A requalificação do antigo auditório da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), após ser alvo de significativas reformas e ter suas estruturas totalmente renovadas, possibilitou que a Escola e a cidade de Campinas desfrutassem de um novo espaço cultural, com 431 lugares. A Fundação procedeu aos trabalhos necessários à obtenção dos recursos, por intermédio de incentivos proporcionados pela Lei Rouanet, e gerenciou a execução da obra. Há a previsão, em projeto, da realização de outras fases para dotar a Escola de um complexo cultural à altura da sua importância para o Exército.

Campinas (SP) – Fachada da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx)

As Cadernetas de Rondon

As Cadernetas de Rondon, escritas entre os anos de 1895 e 1924, retratam o cotidiano das expedições de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, Patrono da Arma de Comunicações.

Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial

Construído em área de aterro e sobre lençol freático, o Monumento sofreu reflexos de acomodações do solo e corrosão, provocados pela proximidade do mar. Em decorrência de infiltrações em suas extensas áreas livres, problemas nas instalações elétricas, hidráulicas, de ar condicionado, em suas obras de arte e em seus revestimentos externos e internos, o Monumento necessitava de uma reforma completa. Em 2003, a FUNCEB desenvolveu um projeto para sua integral restauração, gerenciou a sua reforma geral e captou os recursos necessários para a execução das obras.

Perspectivas para o prosseguimento dos trabalhos

Em 2015, no processo contínuo de suas atividades, a FUNCEB apresentou três projetos culturais ao Ministério da Cultura (MinC) para aprovação na Lei Rouanet (incentivos fiscais):

- o Projeto CD da BSE, que está aprovado para captação, visa difundi-la com uma tiragem de 3000 CD e distribuição gratuita;

- o projeto do Forte Monte Serrat, Salvador (BA), em fase de apreciação no MinC, tem por objetivo construir uma cerca que proteja a instalação; e

- para o último volume da Coleção Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro, a Fundação busca outras formas de financiamento, públicas ou privadas. Como parte integrante da coleção, a FUNCEB está desenvolvendo estudos para a realização de um seminário, com a participação de especialistas brasileiros e internacionais em fortificações.

A Missão Militar Francesa, que completa 100 anos em 2016, e a Influência dos Jovens Turcos e da Alemanha no EB são objetos de projetos para edição de dois livros.

A Fundação, conforme proposta à Prefeitura de São Paulo, finaliza um projeto ambicioso de Revitalização da Praça Princesa Isabel, tendo como elemento central a restauração da Estátua Equestre do Duque de Caxias, uma das maiores do mundo.

São Paulo (SP) – Praça Princesa Isabel

Preservação da Cultura Militar

A tomada da decisão de participar na preservação da Cultura Militar é o final de um processo que tem como obstáculos o ceticismo, um natural descrédito nas propostas de ações desse tipo e o comodismo de "não criar problema", entre outros.

Como estímulo para vencer as naturais reações, a FUNCEB elenca alguns aspectos diferenciais nos seus procedimentos, como garantia do efetivo emprego dos recursos na execução física dos projetos: a inexistência, ao longo dos anos, de problemas com os seus comunicados de mecenato; a aprovação da aplicação dos recursos pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) e Territórios, que inclusive nos agraciou com a Ordem do Mérito do MPDF e Territórios; e a satisfação dos parceiros com o nosso trabalho.

Rio de Janeiro (RJ) – Museu Histórico do Exército e Forte Copacabana.

A FUNCEB e o Exército estabeleceram uma parceria que redundou no Programa Mecenas, que busca incentivar os projetos culturais do EB e possibilitar a colaboração de pessoas físicas e jurídicas. Informações sobre o Programa podem ser obtidas no site http://www.mecenas.ensino.eb.br.

Por ser uma organização civil, sem fins lucrativos, a FUNCEB necessita de recursos para a sua manutenção, os quais são obtidos de um pequeno percentual das atividades realizadas e do Projeto Doadores. Nesse Projeto, pessoas físicas e jurídicas são convidadas a participar, como doadores, sem incentivo fiscal. Saiba como ser um doador no site www.funceb.org.br.

Apreciações Finais

O apoio à preservação do secular patrimônio material sob a responsabilidade do Exército é uma das principais tarefas da FUNCEB. Gerenciar projetos e buscar captar os sempre vultosos recursos necessários às obras de recuperação faz parte do seu dia a dia.

A atividade cultural envolve, normalmente, valores de grande monta, inexistentes nas verbas orçamentárias. A Fundação desenvolve um trabalho permanente na busca de recursos, públicos e privados, que a permitam executar os projetos idealizados.

As formas básicas de financiamento, não público, são o patrocínio, incentivado ou não, e a doação. No caso de patrocínio apoiado em uma lei de incentivos fiscais, com dedução fiscal, a Fundação provê o doador de um comunicado de mecenato para fins de comprovação no órgão fiscal.

– É muito importante ressaltar que a preservação desse patrimônio necessita do apoio de todos, inclusive do financeiro.

– Para a manutenção da Cultura Militar é essencial a perfeita compreensão da dimensão da sua relevância para a Instituição e para o Brasil, e da primordial importância da participação de cada militar, da ativa ou da reserva.

- A percepção de que os elementos que constituem a Cultura Institucional, que vem se consolidando há séculos e que singulariza o que é o Soldado de sempre, e a sua prática de forma consciente são fundamentais para que os militares de ontem e de hoje se sintam orgulhosos de pertencerem a essa Instituição que os liga de forma permanente, e se comprometam em legar aos de amanhã esse sentimento de pertencimento.

Ao realizar a divulgação institucional pela apresentação do seu trabalho, a FUNCEB procura atrair a atenção de todos para o papel fundamental de cada um na participação do esforço de manter o patrimônio histórico e artístico do EB.

Outros Programas e Projetos

Escola de Instrução Militar: prepara e forma reservistas na Amazônia

O Projeto Escola de Instrução Militar (EsIM) completou mais de 15 anos nas cidades de São Paulo e de Porto Alegre. Manaus (AM) foi a primeira cidadeda Região Norte a receber uma escola, a EsIM12-001, no Colégio La Salle, que formou 131 reservistas no período de 2011 a 2015.

Posteriormente, foi criada a EsIM 12-002, na Universidade do estado do Amazonas e, recentemente, a EsIM 12-003, no Instituto Batista de Roraima, em Boa Vista (RR), onde a seleção de voluntários para 2016 encontra-se em processo.

A EsIM, resultante do convênio firmado entre a Região Militar correspondente e o estabelecimento de ensino civil, tem o objetivo de proporcionar a prestação do Serviço Militar Inicial aos estudantes voluntários, para que possam cumprir sua obrigação constitucional sem abdicar da necessária dedicação aos estudos. Os alunos-soldados recebem a formação do Combatente Básico de Defesa Territorial, em regime especial, no contraturno das aulas.

As instruções teóricas são ministradas na própria instituição de ensino. Os alunos recebem gratuitamente os fardamentos necessários e realizam as seguintes práticas militares básicas: Treinamento Físico Militar; Justiça, Hierarquia e Disciplina; Ordem Unida; Comunicações Militares; Marchas, Higiene e Primeiros Socorros; Utilização do Terreno; Orientação, Observação e Vigilância; Combate a Incêndio; e Sobrevivência na Selva, dentre outras.

São desenvolvidas, também, aprendizagens que complementam a formação do cidadão consciente e atuante na sociedade, como as noções de "Educação Ambiental", que apontam os cuidados com o meio ambiente e os "Atributos da Área Afetiva", para que sejam exercitadas a liderança, a honestidade, a responsabilidade e a camaradagem.

Após terem recebido uma formação militar básica, os concludentes realizam o "Compromisso à Bandeira" e recebem o Certificado de Reservista, com a quitação do Serviço Militar Inicial. Os alunos que se destacam nas atividades recebem o diploma de "Honra ao Mérito". Vale enfatizar que a EsIM, além de gerar uma forte aproximação entre os segmentos civil e militar da sociedade, constitui-se em excelente polo difusor do civismo, da cidadania e do patriotismo, promovendo a colaboração com ações comunitárias e subsidiárias. Esta parceria tem se mostrado um sucesso, pois todas as partes saem ganhando.

Para o Exército, além de formar o reservista, possibilita a disseminação de valores que lhe dão sustentação e coesão. O resultado para a instituição de ensino sede também é muito satisfatório, porque além de oferecer uma alternativa para complementar a formação dos estudantes, que é um diferencial, muda positivamente o comportamento dos alunos. Crescimento pessoal, responsabilidade, amadurecimento, disciplina, respeito, organização, cumprimento de horários e prazos, confiança, sentimento de orgulho, de dever cumprido, de vitória e realização pessoal são as modificações mais relatadas ao término de cada curso, tanto pelos próprios alunos como pelos pais e demais familiares.

O manauara Victor Kummer da Rocha Cavalcanti, aluno da EsIM La Salle em 2011, é um exemplo de sucesso dessa iniciativa. Após aprovação em um difícil concurso e consequente ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), encontra-se agora no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Para o curso de 2016, foi autorizado à EsIM 12-001 o ingresso do segmento feminino, ou seja, as alunas do Colégio La Salle que sejam voluntárias poderão ser matriculadas.

Atletas de Alto Rendimento

O Projeto "Atleta de Alto Rendimento" é um programa esportivo-militar que permite a incorporação de atletas de alto rendimento aos efetivos da Força Terrestre com o objetivo de projetar a imagem do Exército Brasileiro (EB) no cenário esportivo nacional e internacional.

Inicialmente, como aconteceu na Marinha e na Aeronáutica, o programa foi criado para atender às expectativas de o Brasil sediar os 5º Jogos Mundiais Militares, realizados em julho de 2011.

Em 9 de novembro de 2009, ocorreu a primeira convocação de atletas para ingresso no EB. Depois de rigoroso processo de seleção e posterior ingresso na Força Terrestre, os atletas frequentaram o Estágio Básico de Sargento Temporário (EBST), demonstrando empenho e dedicação para conquistar as divisas de sargento.

O EBST tem por finalidade proporcionar ao voluntário os conhecimentos básicos indispensáveis e ambientá-lo à vida militar, pela aquisição de novos hábitos adequados às condições de atleta e de militar.

Contribuições do programa:

– atua na detecção, formação e treinamento de atletas de alto rendimento;

– desempenha um papel de suporte e apoio ao atleta, incorporando-o à vida militar e fazendo com que alcance melhores resultados;

– permite que a participação das forças Armadas caracterize-se como valiosa ferramenta de promoção do esporte de alto rendimento; e

– incrementa o número de atletas militares do EB como integrantes de seleções brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento do esporte nacional.

Treinamento do lançamento de passadeiras.

As experiências vividas pelos militares numa determinada região são aplicadas em outras em favor do Brasil. Talvez o Exército Brasileiro seja uma das únicas instituições com capacidade e possibilidade de aplicar esse ativo.

Em novembro de 2008, no estado de Santa Catarina, uma tragédia comoveu a nação. Naquele mês, choveu em cinco dias sete vezes a quantidade de água que normalmente cai em um mês. Essa tragédia atingiu 70 cidades, com uma população estimada em 1,5 milhão de pessoas, deixando 78 mil desabrigados. Infelizmente, 133 pessoas morreram e 22 duas ficaram desaparecidas.

O Exército, juntamente com outras instituições, vivenciou uma difícil experiência de Comando e Controle, que resultou em diversas ações em favor da população, dentre elas o salvamento de 120 pessoas no Morro do Baú. Esse foi um dos maiores desastres naturais de Blumenal (SC) e serviu de experiência para a montagem e a aplicação da Força de Ajuda Humanitária do Comando Militar do Nordeste (CMNE) na Operação Capibaribe, em Recife (PE).

Esse exercício ajudou a alcançar mais uma etapa do Subprojeto Estruturante do Novo Sistema Operacional Militar Terrestre. Tratou-se da implantação da Força de Ajuda Humanitária do Exército no CMNE, que, na semana de 23 a 26 de novembro, pela primeira vez, empregou uma doutrina de atuação conjunta em situação de tragédia.

A Operação Capibaribe envolveu a Marinha, o Exército e a Força Aérea Brasileira, além da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros Militares de Pernambuco, da Polícia Militar, da Polícia Científica, do Grupamento Tático Aéreo, do SAMU, da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco e da Polícia Rodoviária Federal, entre outras Agências.

O exercício colocou em prática o trabalho de planejamento, a aquisição de meios e um preparo de dois anos sob a gerência do Comando de Operações Terrestres. Serviu, também, para a Experimentação Doutrinária desenvolvida pelo Estado Maior do Exército. Segundo o Secretário de Defesa Civil do Recife, o Coronel Bombeiro Cassio Sinomar Queiroz de Santana, conhecer a estrutura do EB é essencial para a atividade: "Em caso de desastre natural, quanto mais efetiva é a resposta inicial, maior é a possibilidade de salvar vidas. O trabalho conjunto ajuda em todo o processo."

O Superintendente da Polícia Rodoviária Federal em Pernambuco, Valcir Correia, considera essencial o trabalho em conjunto: "Pela própria estrutura e característica do Exército, ele é a Instituição capaz de aglutinar todas as agências em caso de uma tragédia de grandes proporções, por isso é importante treinar e operar juntos."

O Comandante Militar do Nordeste considera que a vida está em primeiro lugar: "Numa tragédia de grandes proporções, nós precisamos realizar operações de salvamento, de resgate e de recuperação de corpos, mas o que está em primeiro lugar é o salvamento. Se perdemos uma vida nessa fase, nossa missão não estará bem cumprida."

A Operação Capibaribe simulou o emprego da tropa e a atuação de diferentes agências em hipótese de inundações causadas pelo transbordamento dos rios Capiberibe e Beberibe e de chuvas prolongadas na Região do Grande Recife.

Reunião das Forças envolvidas no Exercício de Ajuda Humanitária.

A Força de Ajuda Humanitária é composta por um efetivo de 506 homens oriundos do Destacamento de Resposta Imediata (DRI), e recebe um Módulo Precursor Emergencial com meios de Engenharia, Logística, Comunicações e Saúde. Essa composição é considerada básica para um Comando Militar de Área, mas pode ser aumentada ou diminuída conforme as proporções do desastre, desenvolvendo as seguintes atividades: desobstrução de estrada, resgate e salvamento vertical, segurança e isolamento, resgate fluvial, lançamento de passadeira e portada, resgate subaquático, socorro e evacuação, transporte aeromédico e segurança e isolamento.

Reserva pró-Ativa: apresente-se para a missão

O Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) implantou, em 20 de março de 2015, seguindo orientação do Comandante do Exército, o Projeto "Reserva pró-Ativa: apresente-se para a missão!".

Na oportunidade, foi criado um canal direto de comunicação entre o Comandante do Exército e os integrantes da reserva ativa (R1), com a nobre missão de ampliar a divulgação do trabalho executado pela Força Terrestre perante a sociedade.

Lorena (SP) – 6º Batalhão de Infantaria Leve realiza encontro da Reserva Pró-Ativa.

Porto Alegre (RS) – Primeiro Encontro Nacional dos Veteranos do Serviço Geográfico do Exército.

Naquela fase inicial do Projeto, um grupo de militares da reserva (R1) foi selecionado, de forma aleatória, no banco de dados do Departamento-Geral do Pessoal, para receber informações institucionais diversas e remeter suas propostas e observações pelo *e-mail*: reservaproativa@ccomsex.eb.mil.br.

Posteriormente, o Projeto foi ampliado e passou a contar com a honrosa participação de cidadãos que atuaram na Força como oficiais temporários (R2), oficiais técnicos temporários, sargentos temporários, cabos ou soldados.

O CCOMSEx concita a participação de todos no projeto. Para isso, basta acompanhar as notícias e remeter suas opiniões por meio da Caixa de Sugestão. Desde já, o CCOMSEx agradece a colaboração!

Equoterapia

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como principal mediador do tratamento de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Apesar de estar sendo valorizada nas últimas décadas, a Equoterapia é uma ciência milenar e a sua prática sempre foi recomendada na solução de problemas de saúde e comportamentais.

No Brasil, o uso do método teve início na década de 70, com os primeiros trabalhos realizados na Granja do Torto, em Brasília, atual sede da Associação Nacional de Equoterapia. Um dos pioneiros no Brasil foi o Centro de Equitação Terapêutica da Escola do Exército, que surgiu em 1991.

No Exército, o trabalho é realizado nas dependências de suas organizações militares e coordenado por um(a) psicólogo(a), utilizando, também, outros profissionais qualificados.

A dedicação e o amor dos profissionais envolvidos, a presença e o acompanhamento de pais e parentes, alicerçados pela parceria com o EB, contribuem para a obtenção de excelentes resultados junto às crianças atendidas e às pessoas que buscam superar suas deficiências.

Amambaí (MS) – O 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado desenvolve Projeto Social de Equoterapia, em apoio à APAE.

VALORES MILITARES

Uma nova Força Terrestre para o mesmo Exército, sempre orgulhoso de sua história e apegado aos valores que o sustentam e lhe dão coesão, com forte senso de responsabilidade social, consciente da necessidade de ir além do que prescreve a destinação tradicional de uma Força Armada, ciente do papel de provedor de necessidades básicas de populações cuja segurança e até mesmo sobrevivência não encontram alternativas que não as proporcionadas pelo

"Braço Forte – Mão Amiga".

Patriotismo
Civismo
Fé na missão do Exército
Amor à profissão
Espírito de Corpo
Aprimoramento técnico-profissional
Coragem

Assine nosso canal em:

www.youtube.com/CCSE1982

e seja avisado dos novos vídeos produzidos pelo Exército Brasileiro.

AÇÕES VOLTADAS PARA O PÚBLICO INTERNO

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Exército, em todas as suas ações, deverá valorizar militares e civis, ativos e inativos, haja vista que em cada integrante da Força residem e perenizam-se os valores, a cultura, o conhecimento, as tradições, enfim, a capacidade de bem cumprir a destinação constitucional da Instituição.

Assim, esforços fazem-se necessários para aperfeiçoar a infraestrutura de assistência aos civis e militares da nossa Força, seus familiares e pensionistas, bem como o perfeito entendimento do momento de transformação pelo qual passa a Força Terrestre.

Nesse contexto, a Assistência Social realiza ações para compreender, analisar e propor a melhoria das condições que afetem a Dimensão Humana da Força, visando, além do seu desenvolvimento físico e social, a busca de uma melhor qualidade de vida. Deve, portanto, abranger ações de apoio social, socioeconômicas, de preparação para a reserva, de apoio à prevenção às dependências químicas, de apoio aos familiares de militares em missão no exterior, de apoio aos cônjuges em situações extraordinárias (falecimento do militar), entre outras.

Será prestado apoio a militares, principalmente aos da reserva, que estejam em situações difíceis, tais como os idosos doentes, sem cuidados familiares ou em outras situações extremas.

Programas de Educação Financeira, que previnam o endividamento de militares, devem ser enfatizados e podem ser realizados a partir das Escolas de Formação.

Ainda no contexto da Assistência Social, torna-se importante a realização de ações que propiciem melhores condições de lazer para o militar e seus familiares como, por exemplo: o aumento dos meios de hospedagem, a disponibilização de círculos militares e áreas de recreação, a promoção de atividades culturais e a implementação de bibliotecas virtuais com assuntos diversos e de interesse profissional, utilizando-se, inclusive, de meios de comunicação institucional.

Por fim, destaca-se que a ideia de apoio da Instituição

Rio Negro (PR) – Inauguração do Residencial Araucária, destinado a atender oficiais, subtenentes e sargentos do 5º Regimento de Carros de Combate.

Nova Santa Rita(RS) – Militares do 3º Batalhão de Suprimento recebem orientação sobre os benefícios dos produtos da FHE/POUPEX.

Santa Maria (RS) – Encerramento do Curso de Extensão Cultural da Mulher.

aos militares e seus familiares em situações que possam afetar a sua vida profissional e privada deve ser claramente percebida pelos integrantes da Força. Tal aspecto constitui-se em importante elemento agregador e fortalecedor da coesão do Exército Brasileiro.

A Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS) tem por missão planejar, orientar, coordenar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades relacionadas aos Serviços de Administração de Inativos e Pensionistas, de Gestão de Pessoal Civil e da Assistência Social do Exército Brasileiro.

Atualmente, estão em execução nas diversas Regiões Militares os seguintes programas de Assistência Social na Força Terrestre sob a coordenação da DCIPAS:

– Programa de Atendimento Social às Famílias dos Militares e Servidores Civis participantes de Missões Especiais (PASFME);

– Programa de Preparação e Apoio para a Reserva e Aposentadoria (PPREB);

– Programa de Valorização da Vida (PVV);

– Programa de Apoio Socioeconômico (PASE); e

– Programa de Prevenção à Dependência Química (PPDQ).

Para mais informações acesse:
http://dcipas.dgp.eb.mil.br/

Programa de Apoio Socioeconômico (PASE)

O Programa de Apoio Socioeconômico (PASE) tem por finalidade implementar medidas visando à prevenção e/ou à reversão de situações de vulnerabilidade socioeconômica dos militares do Exército.

Santa Maria (RS) – Oficiais e Praças da guarnição assistem palestra sobre "Educação Financeira.

Programa de Valorização da Vida (PVV)

O PVV tem por objetivo promover a sensibilização dos recursos humanos frente aos meios de prevenção de atos contra a própria vida, considerado um problema de saúde pública, mas, também um mal que provoca danos irreparáveis à família.

Cuiabá (MT) – Militares do 44º Batalhão de Infantaria Motorizado participam de palestra sobre "A Valorização da Vida".

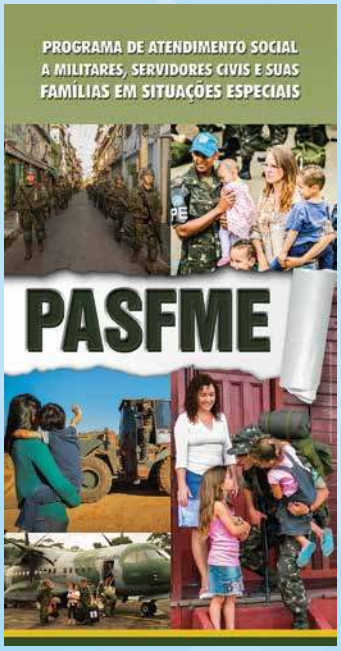
Programa de Prevenção à Dependência Química (PPDQ)

O PPDQ vai criar uma rede de serviços voltada ao atendimento de militares/ servidores civis e seus familiares que apresentem quadro de uso abusivo de álcool e outras drogas, respeitados os direitos fundamentais da pessoa humana, especialmente quanto à sua autonomia e à sua liberdade.

Caçapava (SP) – Médica realiza palestra no 6º Batalhão de Infantaria Leve sobre a prevenção contra diferentes acidentes e uso de drogas ou de bebidas alcoólicas.

Programa de Atendimento Social às Famílias dos Militares e Servidores Civis participantes de Missões Especiais (PASFME)

A ausência dos militares e civis, quando empregados em missões especiais, pode gerar situações de estresse e provocar uma série de problemas, sejam eles de ordem social ou emocional, que repercutem na esteira familiar, inclusive no desempenho profissional do próprio militar. O PASFME propõe implementar uma série de medidas e ações como estratégia de prevenção e tentativa de reverter os problemas gerados por esse afastamento.

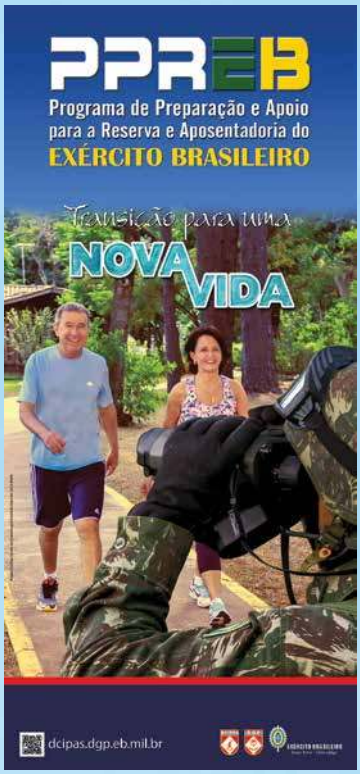


Tefé (AM) – A Diretoria de Inativos e Pensionistas implanta na área da 1ª Brigada de Infantaria de Selva o Programa de Atendimento Social às Famílias dos Militares em Missões Especiais (PASFME).

Programa de Preparação e Apoio para a Reserva e Aposentadoria do Exército Brasileiro (PPREB)

O PPREB tem por finalidade criar um espaço para reflexão sobre as questões que envolvem a reserva e o impacto provocado pela ruptura com o mundo do trabalho; oferecer aos militares em vias de ingressar na reserva uma oportunidade de mudança de atitude frente aos seus preparativos para esta nova e futura situação; orientar o desenvolvimento de novos ou antigos projetos de vida; sensibilizar sobre a necessidade de planejamento; estimular a preparação individual; ampliar a percepção de futuro; e orientar o planejamento da implantação de suas ações, assim como garantir os procedimentos institucionais decorrentes.

Manaus (AM) – Inauguração do Centro de Convivência de Veteranos e Pensionistas da 12ª Região Militar.



Para mais informações acesse: http://dcipas.dgp.eb.mil.br/

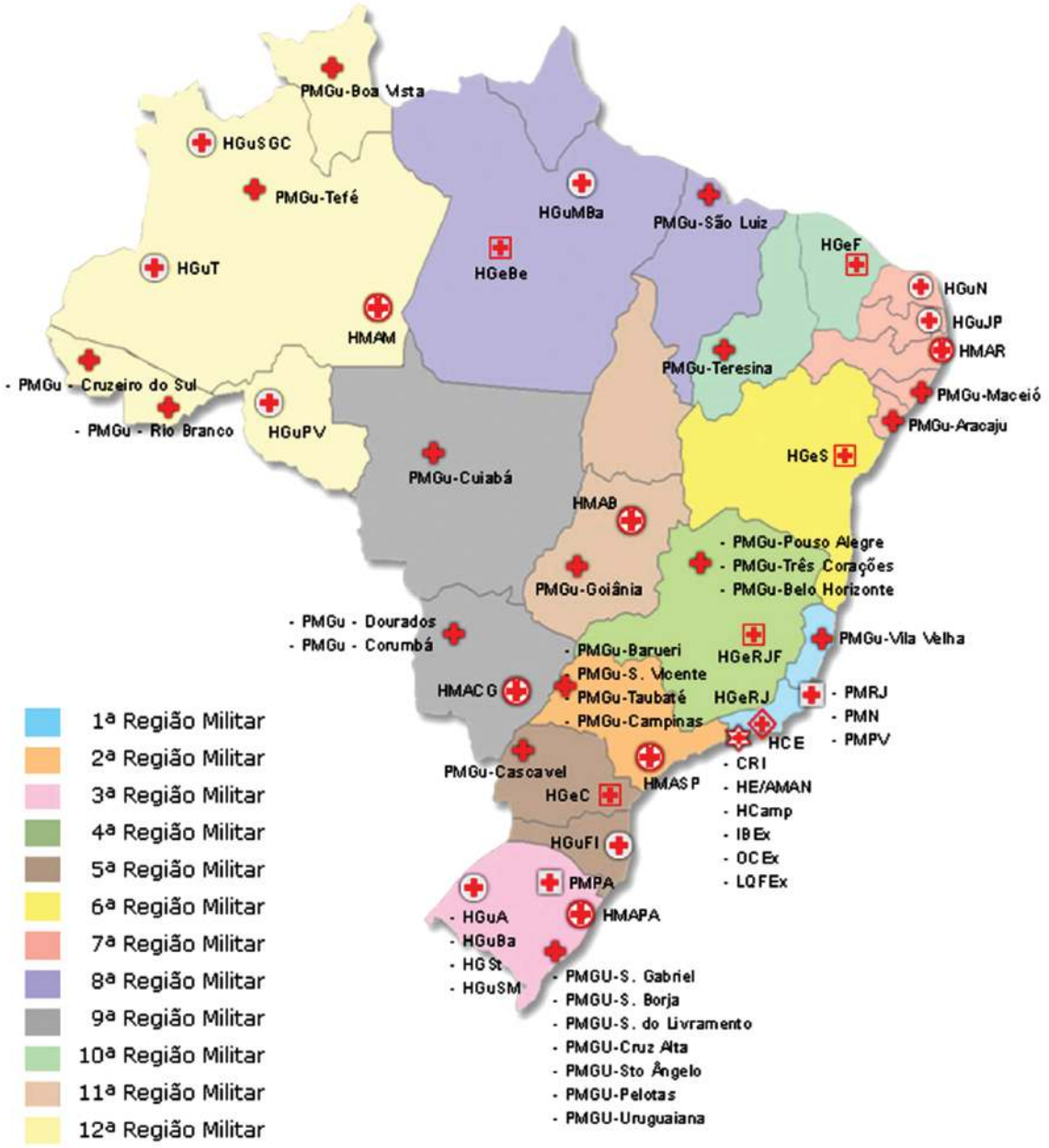
SAÚDE
As Organizações Militares de Saúde

Para atender aos usuários do seu Sistema de Saúde, o Exército Brasileiro (EB) conta com uma estrutura coordenada e hierarquizada de Organizações Militares de Saúde (OMS) e Seções de Saúde de Organizações Militares, distribuídas pelo território nacional. Essa estrutura é complementada por profissionais de saúde autônomos e organizações civis de saúde, ambos conveniados com o Exército, com a finalidade de absorver as demandas dos usuários por serviços médicos especializados.

Para garantir o atendimento à Família Militar, incluindo a assistência aos ex-combatentes e servidores civis e seus dependentes, o Serviço de Saúde possui uma diversidade de OMS, classificadas de acordo com a complexidade dos serviços oferecidos na unidade de atendimento: Postos Médicos de Guarnição, compondo o nível primário; Policlínicas Militares, Hospitais de Guarnição e Hospitais Gerais, compondo o nível secundário; Hospitais Militares de Área, compondo o nível terciário; e o Hospital Central do Exército, compondo o nível quaternário.

Na base da estrutura estão os Postos Médicos de Guarnição que, de acordo com o grau de complexidade dos serviços ofertados e do número de usuários, recebem uma classificação por tipologia.

Distribuição Nacional das Organizações Militares de Saúde



Hospital Central do Exército - HCE (Rio de Janeiro/RJ).

OMS Especiais
- Hospital Escolar da AMAN - HE/AMAN (Resende/RJ);
- Hospital de Campanha - HCamp (Rio de Janeiro/RJ);
- Centro de Recuperação de Itatiaia - CRI (Itatiaia/RJ);
- Instituto de Biologia do Exército - IBEx (Rio de Janeiro/RJ);
- Odontoclínica Central do Exército - OCEx (Rio de Janeiro/RJ); e
- Laboratório Químico Farmacêutico do Exército - LQFEx (Rio de Janeiro/RJ).
Hospitais Militares de Área
- Hospital Militar de Área de São Paulo - HMASP (São Paulo/SP);
- Hospital Militar de Área de Porto Alegre - HMAPA (Porto Alegre/RS);
- Hospital Militar de Área de Recife - HMAR (Recife/PE);
- Hospital Militar de Área de Campo Grande - HMACG (Campo Grande/MS);
- Hospital Militar de Área de Brasília - HMAB (Brasília/DF);
- Hospital Militar de Área de Manaus - HMAM (Manaus/AM).

Hospitais Gerais
Hospital Geral do Rio de Janeiro - HGeRJ (Rio de Janeiro/RJ);
Hospital Geral do Juiz de Fora - HGeJF (Juiz de Fora/MG);
Hospital Geral do Curitiba - HGeC (Curitiba/PR);
Hospital Geral do Salvador - HGeS (Salvador/BA);
Hospital Geral do Belém - HGeBe (Belém/PA); e
Hospital Geral do Fortaleza - HGeF (Fortaleza/CE).

Hospitais de Guarnição
Tipo I
- Hospital de Guarnição de Alegrete - HGuA (Alegrete/RS);
- Hospital de Guarnição de Bagé - HGuBa (Bagé/RS); e
- Hospital de Guarnição de Santiago - HGuSt (Santiago/RS).
Tipo II
- Hospital de Guarnição de Florianópolis - HGuFl (Florianópolis/SC); e
- Hospital de Guarnição de João Pessoa - HGuJP (João Pessoa/PB).
Tipo III
- Hospital de Guarnição de Marabá - HGuMba (Marabá/PA);
- Hospital de Guarnição de Porto Velho - HGuPV (Porto Velho/RO);
- Hospital de Guarnição de Tabatinga - HGuT (Tabatinga/AM); e
- Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira - HGuSGC (SGC/AM).
Tipo IV
- Hospital de Guarnição de Santa Maria - HGuSM (Santa Maria/RS); e
- Hospital de Guarnição de Natal - HGuN (Natal/RN).

Policlínicas Militares
- Policlínica Militar de Niterói - PMN (Niterói/RJ);
- Policlínica Militar do Rio de Janeiro - PMRJ (Rio de Janeiro/RJ);
- Policlínica Militar da Praia Vermelha - PMPV (Rio de Janeiro/RJ); e
- Policlínica Militar de Porto Alegre - PMPA (Porto Alegre/RS).

Postos Médicos de Guarnição

Tipo I
- Posto Médico de Guarnição de Pouso Alegre (Pouso Alegre/MG); e
- Posto Médico de Guarnição de Cruzeiro do Sul (Cruzeiro do Sul/AC).

Tipo II
- Posto Médico de Guarnição de Dourados (Dourados/MS);
- Posto Médico de Guarnição de Barueri (Barueri/SP);
- Posto Médico de Guarnição de São Vicente (São Vicente/SP);
- Posto Médico de Guarnição de Taubaté (Taubaté/SP);
- Posto Médico de Guarnição de São Luiz (São Luiz/MA);
- Posto Médico de Guarnição de São Gabriel (São Gabriel/RS);
- Posto Médico de Guarnição de Corumbá (Corumbá/MS);
- Posto Médico de Guarnição de Maceió (Maceió/AL);
- Posto Médico de Guarnição de Aracaju (Aracaju/SE);
- Posto Médico de Guarnição de São Borja (São Borja/RS); e
- Posto Médico de Guarnição de Santana do Livramento (S. do Livramento/RS).

Tipo III
- Posto Médico de Guarnição de Campinas (Campinas/SP);
- Posto Médico de Guarnição de Cuiabá (Cuiabá/MT);
- Posto Médico de Guarnição de Tefé (Tefé/AM);
- Posto Médico de Guarnição de Rio Branco (Rio Branco/AC);
- Posto Médico de Guarnição de Vila Velha (Vila Velha/ES);
- Posto Médico de Guarnição de Cascavel (Cascavel/PR);
- Posto Médico de Guarnição de Três Corações (Três Corações/MG);
- Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta (Cruz Alta/RS);
- Posto Médico de Guarnição de Santo Ângelo (Santo Ângelo/RS);
- Posto Médico de Guarnição de Uruguaiana (Uruguaiana/RS);
- Posto Médico de Guarnição de Teresina (Teresina/PI); e
- Posto Médico de Guarnição de Pelotas (Pelotas/RS).

Tipo IV
- Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte (Belo Horizonte/MG);
- Posto Médico de Guarnição de Boa Vista (Boa Vista/RR); e
- Posto Médico de Guarnição de Goiânia (Goiânia/GO).

Assistência Médico-Hospitalar

Denominamos Assistência Médico-Hospitalar (AMH) o conjunto de atividades relacionadas à prevenção de doenças, à conservação ou recuperação da saúde e à reabilitação do individuo, abrangendo os cuidados de profissionais médicos, dentistas e farmacêuticos, incluindo o fornecimento dos meios e dos cuidados necessários.

A AMH dos militares na ativa ou na inatividade e dos pensionistas militares e seus dependentes (beneficiários previstos no Estatuto dos Militares) é prestada por meio do Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes (SAMMED).

O Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) é um recurso extra orçamentário e compreende o fundo constituído de recursos financeiros oriundos de contribuições obrigatórias e de indenizações provenientes do atendimento médico-hospitalar do militar na ativa ou na inatividade, dos pensionistas militares e de seus respectivos dependentes, estabelecido em regulamentação específica, visando complementar o custeio da AMH.

Yauaretê (AM) – Em apoio à 2ª Brigada de Infantaria de Selva, o 4º Batalhão de Aviação do Exército realiza evacuação aeromóvel noturna de um menino com clavícula quebrada e de uma parturiente, para o Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira (AM).

Nas situações que geram demandas de cunho emergencial ou social, quando nosso povo clama por ajuda imediata, o Serviço de Saúde é chamado para atender à população civil, principalmente nas regiões mais carentes e atingidas por condições geográficas e sociais desfavoráveis.

Dessa forma, o Serviço de Saúde tem sido a mão amiga atuante em meio à população ribeirinha da região Amazônica e aos sertanejos da região Nordeste que enfrentam situações de carência na área da Saúde.

Quando o Exército é convocado para socorrer a população civil em situações emergenciais, especialmente em resposta a desastres naturais, o Serviço de Saúde desdobra suas instalações de campanha para realizar o atendimento à população atingida, repetindo, ao longo da história, o auxílio contra epidemias e situações de calamidade. Assim, o Serviço de Saúde continua presente nos momentos e nos locais em que a sociedade mais necessita.

O Exército Brasileiro (EB) vem cumprindo papel representativo no desenvolvimento do País, contribuindo como elemento pioneiro em áreas longínquas e vitais para a segurança, tais como a Amazônia e demais fronteiras.

Há situações em que as Forças Armadas são a única representação do Estado nessas regiões, proporcionando uma infraestrutura mínima e serviços assistenciais a essa população carente.

Na Amazônia, a rede hospitalar do EB é constituída por um Hospital Militar de Área em Manaus (sede da 12ª Região Militar) e por um Hospital Geral em Belém (sede da 8ª Região Militar), além de quatro Hospitais de Guarnição – de Marabá, de Porto Velho, de Tabatinga e de São Gabriel da Cachoeira sendo os dois últimos importantes centros de atendimento abertos à população civil, mediante convênio com o Sistema Único de Saúde, atendendo à população indígena, aos ribeirinhos e aos estrangeiros das fronteiras locais. Inclui, ainda, os Postos Médicos das Guarnições de Boa Vista, Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Tefé e dos Pelotões Especiais de Fronteira.

A atuação permanente e intensa dos Hospitais Militares nas cidades de Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira representa muitas vezes o único recurso de saúde para a comunidade local, fortalecendo o poder público e atingindo a parcela da população desprovida de ações governamentais.

EDUCAÇÃO
Sistema Colégio Militar do Brasil

A Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), órgão de apoio setorial do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), tem por missão planejar, coordenar, controlar e supervisionar a condução da educação básica e a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares (CM), bem como estabelecer a ligação técnica com as organizações de ensino determinadas pelo escalão superior. Conta, atualmente, com 12 Colégios Militares subordinados: Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Colégio Militar de Fortaleza (CMF), Colégio Militar de Manaus (CMM), Colégio Militar de Brasília (CMB), Colégio Militar do Recife (CMR), Colégio Militar de Salvador (CMS), Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), Colégio Militar de Curitiba (CMC), Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) e Colégio Militar de Santa Maria (CMSM). A partir de 2016, entrará em funcionamento o Colégio Militar de Belém (CMBE).

Os CM são Organizações Militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino (Estb Ens) de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial. Integram o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) que é um dos subsistemas do Sistema de Ensino do Exército.

As vagas dos CM são fixadas em função da capacidade física e dos recursos humanos e materiais de cada CM e destinam-se aos dependentes de militares de carreira do Exército e aos habilitados no processo seletivo, de acordo com as instruções do Regulamento dos Colégios Militares (R69).

Belém (PA) – Inauguração do Colégio Militar de Belém.

Ensino a Distância

Em 2002, o Colégio Militar de Manaus (CMM) foi escolhido para ampliar as ações do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), por meio do Curso Regular de Ensino à Distância (CRED), com o objetivo de prestar assistência ao seu público-alvo em toda a Amazônia. Em 2004, o Curso se estendeu, também, para os jovens que acompanham seus pais no exterior.

Em oito anos de existência, já foram atendidas 38 localidades na Amazônia e 32 países. Os motivos que justificam o CREAD são: a falta de escolas em algumas localidades especiais de fronteira, a educação específica para a comunidade local (educação indígena por exemplo) ou, ainda, a realidade específica de outros países, implicando em estrutura curricular diferente em relação ao Brasil.

Todos os anos, o curso conta, aproximadamente, com 400 jovens que utilizam diferentes mídias e tecnologias para seus estudos, com destaque para os materiais impressos, CD-ROM, DVD, Ambiente Virtual de Aprendizagem e ambientes 3D. No total, 2150 jovens já foram atendidos.

A Seção de Ensino à Distância é a responsável pela gestão do CREAD. Para a missão, conta com os mais diversos profissionais, recursos e meios de comunicação, permitindo um atendimento de qualidade aos alunos, pais e orientadores.

Fundação OSORIO

"Formando hoje o cidadão do amanhã"

Criada em 1 de junho de 1921, inspirada nas virtudes do patrono, Marechal Luís Osorio, a Fundação Osorio tem a missão de ministrar educação básica e profissional aos dependentes legais de militares do Exército e das demais Forças Singulares, desenvolvendo competências para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Síntese Histórica

A ideia de custear os estudos de algumas órfãs de militares já existia desde a criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Foi o Marechal Nepomuceno Mallet, no entanto, que, em 1907, aproveitando as discussões sobre as comemorações do centenário do Marechal Osorio, levou aos seus superiores um projeto que continha tal empreendimento. Neste mesmo ano, materializando esse objetivo, foi desenvolvido um trabalho filantrópico, com recursos arrecadados entre oficiais do Exército e da Armada, no sentido de amparar e educar um pequeno número de meninas.

A comissão organizadora do centenário de Osorio se transformou numa Associação cuja finalidade era a criação de um estabelecimento de educação bem mais estruturado e exclusivamente destinado às filhas órfãs de militares de terra e mar, nos mesmos moldes das mais modernas instituições de ensino existentes na Europa.

Após muito esforço e alguns anos de espera, a semente germinou. A Fundação Osorio (FO) foi criada pelo Decreto Nº 14856, de 1º de junho de 1921, sendo Epitácio Pessoa o Presidente da República e o Marechal Hermes da Fonseca o Ministro da Guerra, transformando um sonho em um estabelecimento educacional.

Em 24 de maio de 1926, nas valiosas propriedades de Santa Alexandrina, no Rio Comprido, adquiridas pelos nossos primeiros administradores, foi construído o Liceu e realizadas as adaptações na casa que recebeu a primeira turma de meninas. A Vila Getúlio e o Edifício Epitácio Pessoa foram incorporados ao patrimônio da Fundação na década de 40. O mais novo pavilhão, o "Marquês de Herval", foi erguido em 1978.

Generalidades

A FO é uma entidade de direito público, com personalidade jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculada ao Comando do Exército por delegação do Ministério da Defesa. Está instalada em uma área com cerca de 200 mil m², no bairro do Rio Comprido, próximo ao centro do Rio de Janeiro e a vários bairros das zonas norte e sul da cidade. Atende a mais de 900 alunos, meninas e meninos, instruindo e educando desde os primeiros anos escolares até o ensino médio/profissionalizante.

A Lei Nº 9026, de 10 de abril de 1995, alçou a Instituição à categoria de Fundação Pública, proporcionando-lhe aumento de receita e melhoria das instalações. Desta forma, a FO coloca à disposição de seus alunos amplas salas de aula, laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, laboratório de Informática, salas de artes e uma biblioteca com acervo de aproximadamente 12 mil livros.

Alunas da Fundação Osorio.

Para as atividades extraclasses, dispõe de uma praça de esportes com ginásio e quadra cobertos, para a prática de diferentes modalidades desportivas; um auditório com capacidade para 600 pessoas e salas de música, onde são atendidos o coral, a mini orquestra e a banda de música. A FO também disponibiliza aos seus alunos um departamento de saúde, com atendimento médico e odontológico, e um refeitório para 400 pessoas, onde é servido o café da manhã.

A formação moral do cidadão está presente na vida diária dos jovens alunos, que são despertados para o respeito aos Símbolos Nacionais, a reverência às datas cívicas e o culto às tradições da sociedade brasileira. Os integrantes do corpo docente, da coordenação e da administração trabalham nos alunos, juntamente com seus familiares, o desenvolvimento de competências e habilidades que possam torná-los cidadãos plenos, conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades.

Aquela semente, lançada em terra fértil, cresceu. Hoje é árvore frondosa que vem frutificando e entregando à sociedade, a cada ano, turmas de alunos capacitados e preparados para enfrentar desafios.

Como no passado, a missão da FO: "Doar-se para ensinar", é o lema de todos os seus integrantes. Hoje, os seus recursos são destinado ao cumprimento dessa missão: *"Ministrar educação básica e profissional aos dependentes legais de militares do Exército e das demais Forças Singulares, desenvolvendo competências para o trabalho e exercício da cidadania"*.

Apoiado em tradições históricas, esse trabalho é facilitado por alguns parceiros muito importantes, com destaque para o Exército que, entendendo as carências existentes na Escola, não mede esforços para nos ajudar.

Estendemos esta solicitação de apoio a todos os militares, que tenham ou não filhos em nossos bancos escolares. A forma de ajudar e contribuir está devidamente explicada em nossa página na internet (http://fosorio.ensino.eb.br). O aumento das consignações e doações é imprescindível para que a visão do futuro do planejamento estratégico, recentemente discutido e aprovado, possa se tornar uma realidade: "ser reconhecida, até 2021, como uma instituição de ensino de referência, pela excelência da educação que ministra de forma integral".

A FO é uma verdadeira escola de vida, que prima por uma impecável formação intelectual, física, social e religiosa de seus alunos, e se inspira no seu patrono, o General Osorio, para conquistar seus objetivos e manter-se fiel ao seu lema: *"Doar-se para ensinar"*.

O Aluno da Fundação Osorio

Ao final do 1º semestre de 2015, a Direção da Escola se empenhou na conclusão do seu primeiro "mapa de indicadores" da Gestão Escolar. Este documento foi montado com a ajuda de todos os integrantes das seções e divisões e já está disponível em sua página eletrônica.

Depois de pronto, muitos questionamentos têm sido feitos em relação aos primeiros resultados desse trabalho. Sabemos que "os números não nos dão respostas,

Rio de Janeiro (RJ) – Fachada da Fundação Osorio (LICEU).

simplesmente apontam para as perguntas que precisam ser feitas". Consequentemente, algumas pesquisas já estão em andamento e diversas ações começam a ser implementadas na busca de melhores resultados.

Dentre as primeiras reflexões sobre esses dados, cresceu a preocupação em montar o perfil do nosso aluno. A Divisão de Ensino, a sua Seção Técnica e o Corpo de Alunos, através de uma detalhada avaliação, tentou responder a pergunta: "Quem é o aluno da Fundação Osorio?"

Houve algumas ratificações, muitas surpresas e também muitas novidades.

O corpo discente da escola, hoje com 958 alunos, é constituído por 56% de meninas e 44% de meninos. A faixa etária mais representativa é de alunos entre 13 e 15 anos de idade. A cor branca é predominante com 52%, seguida dos que se declararam pardos e de outras designações étnicas, inclusive com o registro de 2% de indígenas. A religião católica prevaleceu em 45% das respostas, havendo um registro de 18% de umbandistas e praticantes do candomblé, bem como de igual número de evangélicos.

Os pais de nossos alunos, em sua maioria, têm imóvel próprio; apenas 35% moram de aluguel. Cerca de 400 alunos de todo o efetivo vivem com pais e irmãos, mas observa-se que 35% são filhos de pais separados. Quatro é o numero médio de pessoas por residência, embora existam famílias com mais de 7 pessoas em casa.

A escolaridade dos pais também foi alvo da pesquisa. Ficou demonstrado que a maioria dos pais tem "Ensino Médio" completo, vários têm o "Ensino Superior" incompleto e outros tantos têm o "Ensino Superior" completo. Portanto, podemos considerar que os pais e responsáveis têm condições para acompanhar e ajudar seus filhos no avanço escolar.

Analisando mais detalhadamente a natureza da atividade profissional exercida pelos pais de nossos alunos, como era de se esperar, surgem os servidores públicos, constituindo o segmento majoritário desse quesito, seguido de perto pelos que estão envolvidos com atividades comerciárias. Entre os pais de alunos, apuramos que 285 são militares da ativa do EB e que cerca de 500 alunos têm ligação estreita com militares da reserva que moram no Rio de Janeiro (netos, sobrinhos, enteados etc). Finalmente, a pesquisa apontou que 39% desses pais, militares e/ou civis, têm renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos, seguidos de perto pelos 34% que ganham entre dez e vinte salários mínimos. Com isso, ficamos mais à vontade para solicitar sua participação como sócio contribuinte na Associação de Pais e Mestres-APAFO, entidade que muito pode ajudar a Escola, que, no momento, enfrenta sérias dificuldades financeiras.

Convidamos, então, todos os amigos e colaboradores a somarem esforços nesta caminhada de melhoria contínua da Fundação Osorio.

Solenidade de Aniversário da Fundação Osorio.

Coronel **Luiz Sérgio Melucci Salgueiro**
Presidente e Diretor de Ensino da Fundação Osorio

A Magia da Amizade

A palavra amizade provém do latim amicus – amigo – que possivelmente se derivou de amore. Diz-se que é uma relação afetiva, sem características romântico-sexuais, entre duas ou mais pessoas, que envolve o conhecimento mútuo e a lealdade, a confiança e a fidelidade.

Os amigos se identificam, são confidentes, se distinguem e se reconhecem, muitas vezes, mais que os próprios familiares. Costumam ter os mesmos interesses, partilham os mesmos objetivos e gostam de compartilhar momentos juntos.

Na história das civilizações, encontram-se vários relatos e exemplos de verdadeiras amizades que atingiram o mais alto grau, quando é oferecido o sacrifício da própria vida por seus amigos e quando o interesse do outro é colocado à frente de todos.

Resende (RJ) – Encontro dos 40 anos da Turma Marechal Arthur da Costa e Silva (70-73/AMAN).

Rio de Janeiro (RJ) – Encontro dos Eternos Integrantes da Escola de Instrução Especializada.

Existem vários tipos de amizade, mas nos dedicaremos àquela que surge por coleguismo, nasce entre pessoas que realizam atividades militares nas escolas e nos quartéis do Exército Brasileiro, mais precisamente no ambiente da caserna. Amizade que, após anos e anos, permanece mais forte do que antes, mesmo que as pessoas não se vejam ou não se falem por muito tempo.

Será a incomparável e especial alegria de ser Soldado? Será porque desde cedo nos fortalecemos física, mental e espiritualmente para estarmos sempre prontos a atender aos chamados da paz e da guerra? Será porque juntos começamos a entender que a Pátria é um bem sagrado que não pode e não deve ser maculada e, por isso, deve ser defendida a qualquer preço? Não sei.

São Leopoldo (RS) – 22º Encontro de Ex-Integrantes do 16º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado.

Foto: Ten Cel Joel

Porto Alegre (RS) – Comando Militar do Sul realiza encontro com a reserva no Círculo Militar.

Poços de Caldas (MG) – Encontro de oficiais, sargentos e atiradores, ex-integrantes do Tiro de Guerra 04-0147, mantém acesa a chama de amizade desde 1970.

É difícil definir essa palavra e explicar esse sentimento, mas é fácil constatar que é linda, forte, gratificante e rejuvenescedora. Essa tal amizade faz com que cada um de nós sinta o prazer de uma saudade única, que nos pertence e nos sensibiliza profundamente.

Essa amizade, a que nos referimos, é anualmente demonstrada por inúmeras turmas de oficiais ou de praças da Força Terrestre, da ativa ou da reserva, que se reúnem para reafirmar essa força, esse respeito e essa alegria que nos aproxima e nos une.

A essas turmas, que não deixam a chama da amizade de apagar, franqueamos a palavra nas próximas edições da Revista Verde-Oliva.

Equipe Verde-Oliva

SOLDADO DO EXÉRCITO

PUBLICA SUA DESPEDIDA DO SERVIÇO MILITAR NAS REDES SOCIAIS E EMOCIONA AMIGOS, FAMILIARES E COLEGAS DE FARDA.

Eu hoje me despeço do Serviço Militar Brasileiro e do 6º Batalhão de Comunicações.

Apesar de ser um dia de despedidas, não é, de forma alguma , um dia de tristezas, nem uma dia para se lamentar. Hoje é o dia que eu sabia que chegaria, e que vai deixar saudades, desde o primeiro momento em que eu aqui pus os meus pés! A sensação que toma conta de mim, é a de DEVER CUMPRIDO!

O Exército foi de longe, a experiência mais fantástica que eu tive na minha vida, quer seja no lado profissional quer seja no lado pessoal. Aqui aprendi que a palavra tem um valor que não é apenas simbólico, aprendi que o exemplo ensina muito mais do que a instrução, aprendi que a farda não é uma mera vestimenta e sim, um estilo de vida, que está cada vez mais escasso, por falta dos valores que "graças a Deus" são cultivados aqui dentro.

Em um ano de 6ºBCOM, aprendi sobre retidão, seriedade, hombridade, honestidade. Aprendi que o dever vem antes do querer, aprendi que a recompensa é a satisfação de ver cumprida a nossa obrigação, e aprendi a não dizer adeus mas sim, um até logo!

No dia 1º de Janeiro de 2015, entrei pelo corpo da guarda de um quartel de comunicações para me apresentar como conscrito .

Ao sair pela portaria do Quartel de Comunicações do Exército, no próximo dia 08 de Janeiro , exato um ano após ter entrado na primeira organização militar da minha vida, não deixo nada pra traz, pois trarei comigo em minha memória, e no meu coração carregado de sentimentos e emoções boas, TODOS OS MOMENTOS em que aqui passei.

Peço desculpas se em algum momento não consegui suprir as expectativas que me foram depositadas, pois foi com certeza pelas minhas deficiências humanas e técnicas, mas jamais foram por minha falta de empenho e vontade, isso jamais me faltou, porque não houve um único dia da minha vida militar, no qual eu não tenha me orgulhado de servir ao Exército Brasileiro.

A maior transformação que eu presenciei, ocorreu em mim, pois todos os valores que aqui foram ditos antes, ficaram enraizados no meu espírito e na minha mente, de tal forma que não há mais como voltar atrás.

Permanecerei sendo militar pro resto da minha vida, porque ser militar não é vestir uma farda e ir para um quartel todos os dias; ser militar é ser muito mais do que isso.

6° Batalhão de Comunicações , fica aqui mais uma vez meu muito obrigado e saibas que terás lá fora um admirador e um defensor ferrenho do Exército Brasileiro, das Comunicações e dos valores que eu aqui aprendi a honrar cultivar e respeitar.

Se por algum momento o Exército e o Brasil precisar novamente dos meus préstimos, seja operando um teclado ou empunhando um fuzil, aqui estarei imediatamente após ser chamado com a mesma disposição e vontade de servir ao meu país como assim foi desde o primeiro dia da minha carreira. Muito obrigado!

Sentindo-se agradecido – Sd. **Daniel Santos**

Inclusive seu comandante postou comentários sobre sua atitude.

"Orgulha-me ler isso, meu prezado Soldado Daniel Santos. A nobreza você levará para sempre contigo. Parabéns pela grandeza de tê-la retratado em palavras, com seu testemunho. É um evidente sinal que valeu a pena formá-lo, servir à Pátria e ganhar sua mais nova família : a família militar.

Seja feliz, Soldado Serrano do Brasil!"

Coronel **Alexander** - Ex-Comandante 6º B Com

Saudade do Exército Brasileiro

Postagem emocionante de
Sheilla Moretto

Um ano, 52 semanas, 365 dias...

Há exatamente um ano, eu não uso mais farda. Não faço mais o habitual coque, nem pinto as unhas de branquinho. Há um ano, não entro mais em forma embaixo de sol, nem preciso ser superior ao tempo quando começa a chover. Para minha felicidade, há um ano não faço Teste de Aptidão Física. Corro só quando tenho vontade. Mas, para minha tristeza, também não faço o Teste de Aptidão de Tiro e sinto muita falta dele.

Há um ano, paquero de longe o Palácio Duque de Caxias (PDC), no Rio de Janeiro, quando passo em frente a ele. Isso acontece todos os dias, de segunda a sexta, de manhã e à noite. Há um ano, não ando mais em viatura, mas continuo usando, e muito, jargões do "miliquês".

Há um ano, não participo de operações, nem de ações cívico-sociais, nem de solenidades militares. Há um ano, não ouço o som do bumbo... Aquele que nos diz que devemos colocar o pé direito no chão, enquanto desfilamos. Há um ano, não presto continência, nem sou chamada de "senhora". Era tão estranho ser chamada de "senhora" aos 24 anos...

Eu era uma menina quando ingressei nas fileiras do Exército Brasileiro. Não sabia nada da vida castrense. Não sabia nem que iria usar farda. De cara, odiei. Depois, me apaixonei. E a paixão virou amor, daqueles que nunca morrem.

Durante o último ano, só tive coragem de voltar ao PDC uma vez. E derramei lágrimas sem fim com cada amigo que encontrava nos corredores.

Talvez seja complicado para um civil entender, mas ser militar é muito mais que ter um emprego. É ter uma família, uma segunda casa, lições de vida e amizades duradouras. É compartilhar valores, perrengues, missões, tradições. É multiplicar companheirismo, cumplicidade, camaradagem. É entender o significado literal de "servir". É superar limitações e se orgulhar muito disso. Só entende quem passa por essa experiência. Aliás, só entende mesmo quem "vivencia" tudo isso.

Há um ano, eu me preparava para um dos dias mais emblemáticos da minha vida: o dia de deixar a caserna. Por mais que, desde 2006, eu soubesse que esse dia chegaria e até tenha tentado me preparar para ele, confesso que não estava preparada. Doeu como se estivesse me despedindo de um grande amor. E estava. Ainda atendo o telefone no ímpeto de dizer "Assessoria de Imprensa do Comando Militar do Leste". Ainda penso nas histórias do fim de semana que vou contar para as minhas companheiras. Ainda lembro e celebro as datas festivas do calendário do Exército. Ainda conto as experiências vividas, como se tivessem acontecido na semana passada. Ainda me lembro da formatura mensal e revivo, com lágrimas nos olhos, a última vez que entrei em forma no Dia da Bandeira de 2013. Por mais incrível que possa parecer (só os militares entenderão), minha família também lembra e revive muitas coisas comigo.

Ah! Como sinto saudades... Saudade daquela camaradagem. Saudade das missões. Saudade de me arrepiar em forma, ao som da Canção do Expedicionário. Saudade da minha farda. Saudade de ser a Tenente Sheila. Não pelo posto, pois quem me conhece sabe que nunca me vali dela, mas pelo orgulho de ser uma Oficial do Exército Brasileiro. Continuo sendo uma Oficial do nosso glorioso "EcoBravo", mas agora componho a reserva atenta e forte. Saudades...

O tempo passou tão rápido e eu agradeço a Deus TODOS OS DIAS pela manifestação da graça superabundante Dele em minha vida, pelos novos desafios que Ele me tem dado, pelos novos aprendizados, pelas oportunidades e conquistas diárias. Sou muito feliz pela oportunidade ímpar que estou vivendo hoje. Tenho muito orgulho de fazer parte de um projeto tão expressivo para o nosso país. Peço a Deus que me abençoe e me capacite para que eu possa somar e dar sempre o melhor de mim no meu trabalho.

Contudo, saudade é algo que não controlamos. Às vezes, nem ao menos sabemos explicá-la direito, mas, em minha opinião, saudade é a confirmação de que algo que vivenciamos valeu a pena.

Integrar o Exército valeu muito a pena. Foi muito mais que uma experiência de emprego, foi uma escola de vida, da qual, hoje, trago comigo os melhores ensinamentos. Ao Exército Brasileiro, minha continência, meu reconhecimento, meu eterno respeito, admiração e amor.

Brasil acima de tudo!

Verde Oliva
FM 98.7
Sinal verde para a boa música
www.eb.mil.br
Mariana Drumos R. Lache

Aplicativo do Exército Brasileiro

Fique por dentro de tudo o que acontece na Força. Baixe o aplicativo no seu celular e acesse.

iOS

Windows Phone

EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga